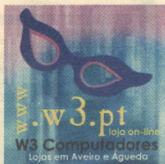




Victor Luis Santos  
Silva, Lda.  
Soluções Integradas Gráficas, Lda.  
Rua das Azeiteiras - Pórtico do Pórtico - Camões  
Telex: 234 3115 2343 Fax: 234 3115 2343  
Telefax: 234 3115 2343  
534 043 2713

# CAMPEÃO

## das províncias



W3.pt  
Loja on-line  
W3 Computadores  
Lojas em Aveiro e Águeda

preço: 150\$000 (0,75 euros)

2ª Série | Ano 3 | Nº 125 | 15 de Fevereiro de 2001 | edição Aveiro

Director: Lino Vinhal | Propriedade: Regiões

Segurança Rodoviária continua preocupante



## Morre um aveirense nas estradas do distrito de três em três dias

Página 8

entrevista da semana, Júlio Pedrosa



*Não há doutores a mais...  
há necessidade  
de um ajustamento  
do mercado de trabalho*

Páginas 3, 4 e 5

### CASA NUNES - A NOSSA CASA

## CASA NUNES

### 25 ANOS AO SERVIÇO DO LAR

Rua das Cavadas - VALE DA BORREGA - Quinta do Picado - Aveiro - Telef. 234 941 189

velhas glórias do Beira Mar

*Esta semana,  
contamos  
a história  
de António Sousa,  
o "menino" que  
Aveiro viu crescer*

Página 23



COMINGAL - Comidas Rápidas de Águeda, Lda.

Telef. 234 603 177  
Rua Dr. Adolfo Portela, 38-41  
3750-119 ÁGUEDA

### ARTIACUCAR

Sorvetes e Cigarras, Lda.

Venda de todo o tipo  
de Platos e Acessórios  
Aluguer  
de Trajes Medievais

VISITE-NOS

R. José Estevão, 17 - 3800 AVEIRO  
Telef. 234 426 582

### Prazer de Oferecer

Tudo pelo Carnaval

Telef. 234 426 834  
Rua Mendes Leite, 5-A - 3800-222 AVEIRO



DOM  
Café

Venha provar  
as melhores  
francesinhas  
da região

Rua Álvaro de Silva  
Simpá, nº 4  
58 Barrocas  
Telef. 234 427 615





HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 15/17  
3800-154 Aveiro  
PORTUGAL  
Telef. 234 377 400 - Fax 234 377 401  
Homepage:  
[www.hotelmoliceiro.com](http://www.hotelmoliceiro.com)

sumário

i

**Entrevista da Semana:** O Prof. Doutor Júlio Pedrosa foi até há pouco Presidente do CRUP – Conselho de Retores das Universidades Portuguesas, instituição que tem competências próprias e é ouvido em tudo o que tem a ver com legislação que tenha incidência nas Universidades Públicas, que representa,

com a função de articulação das matérias de interesse geral para as Universidades, de concentração de recomendações sobre matérias que devem ser conduzidas de uma forma articulada. Júlio Pedrosa deixou há pouco a presidência do Conselho de Retores, onde teve participação relevante. Depois de terminado o mandato, o Prof. Júlio Pedrosa passou a integrar o Search Committee da European University Association.

É membro da Associação das Universidades Europeias (CRE) que está num processo de fusão com a Confederação dos Conselhos de Retores da União Europeia, para a

criação da European University Association (EUA).

Cabe agora ao Prof. Júlio Pedrosa identificar possíveis candidatos para a presidência e board desta da nova Associação, o que deverá acontecer durante o mês de Fevereiro já que a primeira reunião da Assembleia Geral da EUA acontecerá, em Salamanca, no próximo dia 31 de Março.

páginas 3, 4 e 5

**Aveiro:** Pela 12ª vez consecutiva, Aveiro recebe, a partir de hoje, o Salão de Antiguidades, uma organização do Lions Club de Santa Joana. Sergio Adelaide Borges,

membro do Lions Club de Santa Joana e responsável pela realização da mostra, a iniciativa tem uma importância enorme para o concelho de Aveiro. «Esta iniciativa que tem um forte caráter cultural e, também, uma forma de angariar fundos para as iniciativas de solidariedade social que o Lions Club Santa Joana realizam ao longo do ano, porque permite arrecadar muito dinheiro».

página 7

**Especial Agueda:** Esta semana o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS dedica oito das sua páginas a Agueda. Concelho em próspero desenvol-

vimento aqui ficam registados alguns depoimentos que tratam a situação das gentes, indústria e não só das gentes que fazem de Agueda um excelente local para trabalhar e viver.

Páginas 13 a 20

**Velhas Glórias:**

Em Aveiro, quase dispensa apresentações. Foi, enquanto jogador, um dos grandes nomes do Beira Mar e continua ligado aos destinos do Clube como treinador. Falamos de António Sousa, o «menino bonito» de grande parte dos adeptos auriégos. Sousa tem 43 anos, e uma longa e brilhante carreira no mundo da bola. Esta

seção ficava, evidentemente, mais incompleta se não contássemos, também, a história do rapaz que Aveiro «viu crescer»...

página 23

**Saúde:** A publicação pomemorizada do código genético humano confirma que o genoma humano conta com muito menos genes do que se previa, cerca de 30.000, pouco mais que o dobro dos de uma mosca.

A divulgação do mapa do genoma humano abre, assim, perspectivas aos investigadores, nomeadamente, em termos de desenvolvimento de medicamentos.

página 24

ouvindo as nossas gentes

i



**dor de lentes e fala desta data como «a altura em que podemos dar largas à nossa imaginação»!**

**CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS:** Qual é a importância do Carnaval?

Sérgio Ferreira: O Carnaval é uma altura de alegria e divertimento. É nesta data que podemos dar largas à nossa imaginação, transformando-nos em tudo o que queremos, desde o Zorro, passando pelo Super-Homem, até a um Cowboy no Far-West.

**CP:** Como é que costuma festejar esta data?

SF: Como é Carnaval e ninguém leva a mal, divorto-me com as bombinhas de mau-cheiro e com os estalinhos. Fazemos asneiras com moderação, pregando partidas e fazendo traquinices. Recentemente, che-

guci a mascarar-me e a ir a casa das pessoas pedir doces, como é costume fazer-se no dia das bruxas.

**CP:** Lembro-se, quando era mais novo, de festejar o Carnaval?

SF: Sim, sem dúvida! Era a altura mais divertida do ano. Na escola primária, costumávamos largar bombinhas de mau-cheiro e rebentar estalinhos, no recreio e até dentro da própria sala de aulas! Atirávamos confetis e aqueles rolinhos de papel ao ar. Sujávamos tudo, mas era muito divertido.

**CP:** O que pensa do cortejo de Carnaval, em Aveiro?

SF: Está um pouco mal organizado e, sinceramente, está a perder o interesse. Penso que era bom que variassem um bocadinho na organização do cortejo, isto é, as pessoas estão fartas de verem carros enfeitados e pessoas mascaradas.

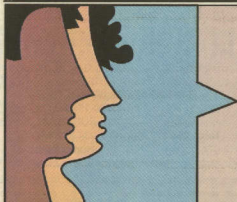
**CP:** Atualmente, pensa que o Carnaval perdeu o interesse?

SF: Não tenho dúvidas que sim! Já ninguém vê o Carnaval como antigamente, com aquele entusiasmo e ânsia que era natural ver-se nas crianças e até nos adultos. Mas, com a vida que as pessoas levam, sempre com pressa e atarefadas com qualquer coisa, é difícil ligar a estas pequenas coisas.

**Quem nunca sonhou em ser um super herói? Quando ainda somos pequenos, a vontade de sermos como aquele herói que aparece nos desenhos animados, de lutarmos pela justiça, de sermos conhecidos e com super-poderes é natural e espontânea. No entanto, a realidade é outra. Por outro lado, existe uma altura do ano em que podemos ser tudo aquilo que sempre quisemos: o Carnaval. Sérgio Renato Martinho Ferreira tem 19 e é natural de Aveiro e relembra os tempos de escola primária em que «o Carnaval era a melhor altura do ano!» Trabalha como distribui-**

ficha técnica

**Campeão das Províncias:** Telefones: 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 – 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@net.pt.  
**Propriedade:** REGVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. Aveiro. **Director:** Lino Vinhal. **Consultor Editorial:** Costa Carvalho. **Direcção Artística:** Francisco Cardoso Lima. **Paginação e Maquetagem:** Publilprime - Coimbra. **Chefe de Redacção:** Daniela Sousa Pinto. **Redacção:** Daniela Sousa Pinto, Rui Vicente, Arménio Baijoux. **Telefones:** 23438378/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8, R/C, 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@net.pt. **Departamento Comercial:** Alice Sá, Carla Pimentel, Dulce Ribeiro, Lídia Cardoso, Paula Nobre, Dulcília Rodrigues; **Telefones:** 234428136/234428248/9, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8, R/C, 3800-256 Aveiro. **Colaboradores:** Alberto Ferreira, Amara Neves, Américo Grego, António Lemos, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emílio Sento, Fustco Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Garmelas, Manuel Paula Dias, Maria Caciada Marado, Maria Emília Carvalho, Mário Fota, Mário Ramos, Paulo Vítor, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequeira. **Impressão:** Centro de Impressão Corazze. **Distribuição:** Publilbrito, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CTT. **Registo:** SRIP sob o nº 222567. **ISSN:** 0874 - 3622. **Depósito Legal:** nº 127443/98. **Preço de cada número:** 150\$000 / 0,75 euros. **Assinatura anual:** 5.500\$000 / 27,50 euros. **Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.**



A ARTE DE COMUNICAR

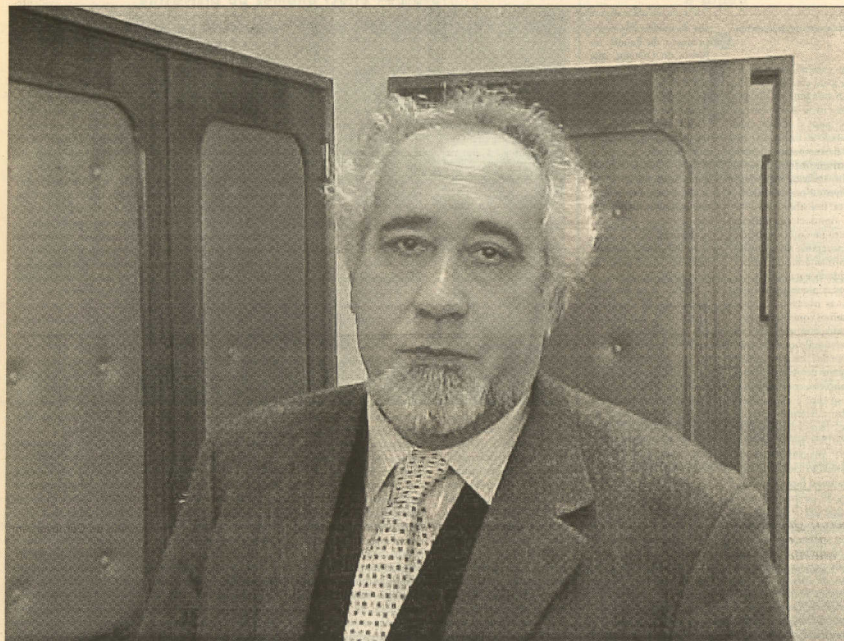
99.3

RÁDIO SOBERANIA · ÁGUEDA/AVEIRO

Este rádio é:

**ÁGUEDA:**  
Rua José Susera,  
20 - 3 -  
Telex: 234 802 133  
Fax: 234 624 334

**AVEIRO:**  
Av. Dr. Lourenço Peixinho,  
96 D - 3 - Sala B  
Telex/Fax: 234 386 232



## *Não há doutores a mais... há necessidade de um ajustamento do mercado de trabalho*

*O Prof. Doutor Júlio Pedrosa foi até há pouco Presidente do CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, instituição que tem competências próprias e é ouvido em tudo o que tem a ver com legislação que tenha incidência nas Universidades Públicas, que representa, com a função de articulação das matérias de interesse geral para as Universidades, de concertação de recomendações sobre matérias que devem ser conduzidas de uma forma articulada. Júlio Pedrosa deixou há pouco a presidência do Conselho de Reitores, onde teve participação relevante.*

*Depois de terminado mandato, o Prof. Júlio Pedrosa passou a integrar o Search Committee da European University Association. É membro da Associação das Universidades Europeias (CRE) que está num processo de fusão com a Confederação dos Conselhos de Reitores da União Europeia, para a criação da European University Association (EUA).*

*Cabe agora ao Prof. Júlio Pedrosa identificar possíveis candidatos para a presidência e board desta da nova Associação, o que deverá acontecer durante o mês de Fevereiro já que a primeira reunião da Assembleia Geral da EUA acontecerá, em Salamanca, no próximo dia 31 de Março.*

*De entre as responsabilidades do nosso entrevistado de hoje está a defesa da liberdade de ensino e a autonomia institucional, assim como o desenvolvimento de parcerias com outras universidades, e a promoção do reconhecimento das qualificações académicas para além das fronteiras de cada país europeu.*

Arménio Bajúoca

**Campeão das Províncias (CP) - A Universidade de Aveiro é aquilo que queria que fosse?**

Júlio Pedrosa (JP) - A Universidade de Aveiro teve um projecto que

foi desenhado pelos seus fundadores que mantêm actualidade. As grandes apostas foram, desde logo, respondendo às necessidades que não estavam a ser supridas pela oferta que então existia, mediante a aposta em cursos em áreas de investigação e desenvolvimen-

to que não existiam ou eram escassas, uma inserção na região efectiva com uma cooperação com as empresas e autarquias, mas sem com isso perder o seu sentido universal de universidade. Conseguia realizar muitos dos projectos que tem ao longo dos anos

vindo a ser inseridos nos programas de desenvolvimento da Universidade. Desse ponto de vista eu acho que a Universidade de Aveiro é aquilo que me parece que era possível sermos.

**CP - Pode dizer-se que tem sido o crescimento contro-**

**lado ou sustentado?**

JP - Foi controlado e sustentado. Temos tido objectivos realistas. Não sobredimensionamos aquilo que são os objectivos que pretendemos. Temos um conjunto de Departamentos que correspondem aquilo que foi o planeamento da

primeira fase. Temos números de alunos que também estão dentro daquilo que estava planeado. Temos cerca de cinco mil e trezentos alunos em formação inicial, e cerca de seiscentos pós-graduados. É a dimensão

Continua na pág. seguinte

## entrevista da semana [Júlio Pedrosa]

Continuação da pág. anterior

que pretendíamos alcançar para esta altura. Dimensionados os Departamentos para custos aceites e temos controlado ao limite do possível os sobrecustos, e isso tem permitido que a Universidade vá desenvolvendo o seu projecto com realismo.

Agora estamos numa outra fase que é encerrar o programa do Campus Universitário, que estava pensado para Aveiro. Temos o planeamento feito, as obras inscritas e estamos convencidos que dentro dos próximos três anos aquilo que é o projecto do Campus Universitário de Aveiro ficará completo, com uma ocupação: é que não temos suficientes instalações para a investigação científica, para a qualidade e quantidade de investigação científica que estamos a fazer. Há alguma dificuldade de discussão com o governo, se temos ou não recursos para termos algumas infra-estruturas físicas nacionais para acolher certos tipos de infra-estruturas especiais de investigação.

**CP - Quais são, agora, os grandes desafios?**

JP - Vão ser as escolas associadas: a Escola Politécnica de Águeda, cujo programa está a seguir a bom ritmo; o grande projecto da Escola de Saúde, um grande investimento numa área nova, que vai ter um enorme impacto, creio eu... não só na região, mas em todo o país, porque nós queremos que venha a ser uma escola exemplar na formação de profissionais não médi-

cos da saúde; e temos o projecto da Escola do Norte do Distrito, que ainda não está sequer, da parte do governo, decidido aquilo que é preciso para avançar com ele.

**CP - O polo de Águeda está no bom caminho?**

JP - Está. Falta, eventualmente, criar mais um curso de formação inicial e criar muito rapidamente uma pós-graduação, que já estão neste momento a ser estudados, para arrancar no ano 2002.

**CP - E a Escola Superior de Saúde? Qual é o ponto da situação?**

JP - Tem neste momento já definidos e aprovados, pelo Conselho Científico, o leque dos três cursos que, além de enfermagem, serão na área da reabilitação com início da fisioterapia e com a terapia da fala planeada para o ano seguinte, e com a área de terapia ocupacional também provavelmente a arrancar no ano 2, isto é, 2002. Está também aprovado um curso nas tecnologias da imagem, que cobre a radioterapia e a imagiologia, e temos planeados cursos que, do nosso ponto de vista, deverão cobrir carências sérias de profissionais.

**CP - E para quando o arranque?**

JP - Vai depender da disponibilidade de espaços que vamos ter, porque a Escola vai ter de funcionar provisoriamente no edifício onde estão agora os Serviços Centrais da Reitoria. Vamos planejar este segundo leque de cursos para o ano 2002 deixando o seu arranque dependente do avanço das



obras da própria escola, cujo projecto vai ser posto a concurso agora.

**CP - Não vão constituir, de alguma forma, um "concorência" à Faculdade de Medicina de Coimbra?**

JP - Não porque são cursos completamente distintos de acção. Será complementar, até, porque vamos fazer técnicos de diagnóstico terapêutico, de reabilitação, profissionais de enfermagem. Nada disso são áreas de actividade da Faculdade de Medicina. Estamos também a criar um departamento de Ciências de Saúde, onde vamos dar atenção às políticas e gestão de Saúde e também às pós-graduações que são necessárias para as Escolas de Enfermagem e de Tecnologias de Saúde do país.

**CP - O decréscimo de alunos no ensino superior não o preocupa?**

JP - Essa frase significa aquilo que as pessoas vêm dizendo mas que não é totalmente verdade. Não está a haver um decréscimo... continua a haver um crescimento... o que está previsto, pela demografia, é que o número de jovens, na faixa etária que nor-

malmente procura o ensino superior decresce.

Mas é preciso não esquecer que a população portuguesa é uma população com um nível de educação geral relativamente baixa. Números de 1996 apontavam que na faixa etária até aos 24 anos haveria mais de 70% de pessoas com menos do 9º ano. Portanto, o ensino superior continuará a ter, de certeza, um crescimento, mas o que vai ter são alunos diferentes daqueles que normalmente viam. Haverá uma maior número de alunos que normalmente não accediam ao ensino superior, mas vão ter de aceder se o país quiser ter uma população qualificada e qualificada ao mais alto nível. Há medida que essas pessoas forem tendo formações mais avançadas, e há toda uma população adulta que vai ter que vir ao ensino superior para ter sustentabilidade do seu emprego, porque as exigências do mundo profissional vão sendo cada vez maiores. Portanto o projecto da Universidade de Aveiro é fazer daquilo que as pessoas pensam que é uma ameaça para o ensino superior. E o plane-

amento de desenvolvimento que estamos a preparar até 2006 é um plano que pensa que vai crescer a procura e a frequência de alunos na Universidade. Estamos a procurar diversificar o nosso projecto, e a estar dispersando-o geograficamente, precisamente para fazer disto que a 3 pessoas pensam que é uma ameaça, fazer uma oportunidade.

**CP - Significará que vamos ter mais técnicos e menos "doutores"?**

JP - As vezes usa-se a expressão de que "temos e doutores a mais"... e quem a usa é alguém que não está atento aquilo que são as necessidades das sociedades contemporâneas, que precisamos de pessoas cada vez mais qualificadas. Em Portugal usa-se e abuse-se da designação de doutores para quem tem uma licenciatura... é só isso que se quer dizer. Devemos ter cada vez mais pessoas muito bem qualificadas, porque as exigências das empresas, que usam tecnologias de outra natureza, são e vão ser cada vez maiores. O trabalho manual é cada vez menos necessário. É preciso um trabalho com base na inteligência das pessoas e nas suas competências. Portugal não tem, nem terá, doutores a mais. Vai ter uma sociedade cada vez mais qualificada, o que é bom, e vai ter actividades humanas que são, cada vez mais, para pessoas bem formadas, inteligentes, com a certeza de que aquilo que é a lógica da globalização social vai mudar.

**CP - Mas isso não o preocupa?**

JP - Eu vejo essas situações sem dramatismo. Acho que fazem parte da mudança social, económica e cultural que está a acontecer no país. É preciso olharmos para isso e procurarmos compreender porque é que as coisas estão a acontecer dessa maneira. Ver quais são as causas e atacá-las, e não ficarmos paralisados.

**CP - Mas há determinadas licenciaturas que não têm a devida saída profissional...**

JP - Pode haver... mas se existirem e persistirem licenciaturas com esse tipo de resultado, terão de ser reestruturadas. Ai também não sou daqueles que alinhavam no sentimento de que porque há licenciaturas que em certo momento têm problemas

ocultar as suas habilidades para conseguirem um emprego...

JP - Não sei onde isso acontece, nem por que é que acontece. Admito que há agora um problema do que é o nível salarial que é pago em Portugal. Temos um espectro salarial que faz ainda uma enorme diferença entre pessoas que tenham, por exemplo, o 12º ano de escolaridade ou que tenham uma licenciatura, à entrada nas profissões. Admito que haja problemas de ajustamento do mercado de trabalho, e das remunerações, aquilo que são as qualificações reais e que haja um espectro de escolha que não se ajusta à oferta e à remuneração das pessoas.

**CP - Mas isso não o preocupa?**

JP - Eu vejo essas situações sem dramatismo. Acho que fazem parte da mudança social, económica e cultural que está a acontecer no país. É preciso olharmos para isso e procurarmos compreender porque é que as coisas estão a acontecer dessa maneira. Ver quais são as causas e atacá-las, e não ficarmos paralisados.

**CP - Mas há determinadas licenciaturas que não têm a devida saída profissional...**

JP - Pode haver... mas se existirem e persistirem licenciaturas com esse tipo de resultado, terão de ser reestruturadas. Ai também não sou daqueles que alinhavam no sentimento de que porque há licenciaturas que em certo momento têm problemas

Continua no pág. seguinte

Júlio Pedrosa

## Um nome prestigiado entre os reitores europeus

Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus, natural de Cadima, do concelho de Cantanhede, tem 55 anos de idade, é casado e tem dois filhos - um de 28 anos e outro de 25. Júlio Pedrosa é Reitor da Universidade de Aveiro, no último ano do seu "mandato".

Tem o hábito de uma leitura regular, o que o leva a ter, normalmente, mais de um livro na mesa de cabeceira. Algumas das obras preferidas têm a ver com a actividade normal, com alguma preferência pelo ensaio e pela literatura contemporânea. Neste momento está

a ler "D. Afonso Henriques", de Freitas do Amaral, e a reomar a leitura da "Alma" de Manuel Alegre, para ver as significâncias que lá estão implícitas.

Ao cinema vai poucas vezes, quando pode, e a última obra que viu, nas salas de espectáculo, foi "Padre António Vieira" de Manuel de Oliveira, cineasta que considera uma figura para ficar na história do cinema português.

Não pede a informação na TV, fazendo zapping pelos canais de melhor qualidade informativa, de que não faltam a BBC e CNN, para além dos nacionais, reconhecendo-lhes uma cobertura internacional muito superior, embora "muito condicionada ao episódio que causa impacto, e desse ponto de vista deuse um empobrecimento".

Sobre programas como "Big Brother" e "Acorrenados", Júlio Pedrosa diz que «o país tem, também, a televisão que, se calhar, está mais de acordo com aquilo

que as pessoas preferem, o que nos deve levar a reflectir sobre o que eles significam».

Os concursos que sugerem um enriquecimento rápido são também vistos «com preocupação» pelo Reitor da Universidade de Aveiro, que diz, no entanto, não concordar com o discurso que diz que "Portugal é um país pobre". «Acho que Portugal é aquilo que os portugueses quiserem que seja, será um país com um projecto para o qual os portugueses queiram trabalhar. Isto não é compatível com pensarmos que se pode ter um futuro de desenvolvimento sem muito trabalho e muito investimento de todos. Tudo aquilo que são situações que apelam à fortuna fácil ou à conquista fácil do êxito são desprovidos de significado para aquilo que nos é exigido no dia-a-dia da nossa vida. Esses programas podem aparecer num certo contexto, mas quando isso passa a ter um programa em todas as televisões

entrevista da semana [Júlio Pedrosa]



Continuação da pág. anterior

para os seus licenciados, os seus licenciados, os seus licenciados. Os países que assim fizeram deram-se mal, e depois foi muito mais complicado.

**CP - A investigação científica em Portugal está onde deveria estar?**

JP - Tem evoluído extraordinariamente nos últimos anos. É evidente que continuamos a gastar com a investigação muito menos do que aquilo que gasta a média dos países europeus.

**CP - Isso é um travão?**

JP - Não é, porque realmente só se pode gastar aquilo que está a fazer bem, e portanto a injeção de recursos deve aparecer quando podemos gastá-los. O que deve ser feito é continuar a investir na investigação científica e a investir os meios que são indispensáveis para esta curva de crescimento - se manter com tal, e fazer como o Ministério da Ciência está a anunciar, criar Laboratórios Associados onde vai criar condições para haver mais investigadores a tempo inteiro, o que

quer dizer que vai criar mais oportunidades de trabalho para investigadores científicos. Isto não era possível fazer quando não havia investigadores sequer para preencher os lugares de doutorados que é preciso ter nas universidades. Há aqui um ritmo que tem de ser respeitado, porque não se podem queimar etapas.

**CP - Não deixa de ser curioso que os nossos cientistas lá fora ombreiam com o que de melhor há por lá...**

JP - Sim, sim, e mesmo os que estão cá dentro, inseridos em equipas internacionais. São de grande qualidade, respeitados e chamados a fazer parte dos painéis de revisão de artigos, de equipas que seleccionam projectos europeus. Se for aqui na Universidade o número de estudantes de pós-doutoramento que temos hoje, estrangeiros, já é extremamente significativo, o que revela que há de doutorados fora do país, a noção de que existe em Aveiro condições para fazer investigação de qualidade e competitiva. Temos um programa de recrutamento de investi-

gadores e mérito acima da média que estão a ser bem sucedidos. Estamos a desenvolvê-lo com alguma prudência, mas começam a aparecer investigadores estrangeiros a querer vir trabalhar com as nossas equipas de investigação.

**CP - A ligação Universidade/Empresa, teve o resultado que se esperava?**

JP - Acho que está a ter. Cada vez mais quer as empresas que os próprios universitários entendem o interesse mútuo. O que não temos tido é a capacidade de ter recursos humanos dedicados a tempo pleno a essa iniciativa.

**CP - E porquê?**

JP - Outra vez a questão de recursos. Portugal tem muito menos recursos humanos do que precisa ter, com a qualificação para fazer certo tipo de funções. Nós aqui na Universidade tínhamos muito mais coisas a fazer com as empresas... tivéssemos nós mais recursos para trabalhar...

**CP - Essa falta de recursos humanos tem relação íntima**

**com a falta de recursos financeiros?**

JP - Também está. Porque, repare, para que essas actividades apareçam tem de haver uma fase de investimento. Os nossos programas que têm sido financiados pelo Governo têm tido êxito e estar a dar resultados. Mas também tem de haver, cada vez mais, do lado das empresas, o sentido do valor que tem investir neste tipo de co-opeção. E isso, infelizmente, não é assim tão frequente. Mas vejo isto sem dramatismos. É um caminho que tem de se fazer, e aprende-se fazendo, e convence-se as pessoas demonstrando.

**CP - 2006 está próximo... os dinheiros da EU vão terminar. Como vai ser?**

JP - O Governo já está a considerar cofinanciamentos portugueses nos projectos comunitários, progressivamente crescentes. O país tem de encontrar os recursos para substituir esses financiamentos. Isso é inevitável, sob pena de andarmos para trás. Compete ao Governo ter políticas que respondam a essas necessidades.

e ainda

i

**“Está demonstrado que nos países em que as pessoas com um grau superior não são necessariamente pessoas que fazem desse grau um estatuto de privilégio de não trabalhar... antes pelo contrário”**

**“Portugal tem de ser assim. Há muitas empresas empregando licenciados altamente qualificados que não têm esse posicionamento perante o seu trabalho”.**

**“A sociedade portuguesa tem de mudar nesse ponto de vista. Há uma evolução cultural que está a acontecer. É uma inevitabilidade”.**

**“Mantendo a noção de que certas licenciaturas, mesmo quando menos procuradas, correspondem a formações decisivas, devemos ter uma política que estimule o interesse por elas, que estimule o emprego das pessoas que as escolhem, porque elas são valiosas para uma sociedade equilibrada”.**

**“Temos de ler os sinais, interpretá-los e ter respostas para atacar as causas e não ficar imediatamente em pânico por causa dos efeitos. As pessoas precisam de saber conviver com situações difíceis e resolvê-las”.**

**“É preciso não ignorar que a investigação científica teve um desenvolvimento extraordinário. O número de profissionais preparados para fazer investigação científica em Portugal aumentou extraordinariamente. O número dos que fizeram doutoramento tem aumentado em cada ano, e a um ritmo muito superior àquilo que é a produção nos restantes países da OCDE”.**

**“É preciso que o mundo empresarial perceba que a investigação científica é relevantíssima para o desenvolvimento industrial e empresarial do país e para o crescimento da produtividade”.**

**“A produtividade aparece também se tivermos soluções mais inteligentes, que dêem mais valor acrescentado àquilo que fazemos, e isso faz-se com conhecimento”.**

**“Não há alternativa a nós encontrarmos respostas para o progresso, e o que tem de ser tem muita força...”**



SI

MARCO DE INCÊNCIO "SOMEPAL"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha de solo  
Enslaidado por diversas corporações de bombeiros  
e organismos oficiais  
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal  
FUNDIÇÃO DE FERRO

Sede: Apartado 467 - Coesilhas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 19699  
3001-906 Coimbra  
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50. Tel. 231 949 261 - Fax 231 949 252  
3050-903 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias  
Ferro Fundido Ductil GGG50  
Pintura Epóxica



Aveiro

No programa "Sem meias tintas"

## Ribau Esteves — um convidado sem papas na língua

José Agostinho Ribau Esteves, Presidente da Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata e Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, foi o convidado da 2ª edição do programa "Sem meias tintas", apresentado por Arménio Bajouca e Daniela Sousa Pinto, na sintonia simultânea da Rádio Soberania 99.3 FM) e Nova Rádio de Cantanhede (103 FM), para uma cobertura geográfica que vai do Douro ao Mondego e do litoral a Viseu, no mais vasto espectro radiofónico regional.

Acetando o convite para se submeter a um "interrogatório", sem reservas e também sem

tabus, Ribau Esteves referiu-se às derrotas do PSD, salientando que «O Partido Social Democrata viveu a governação do País e a vivência de governação durante muito tempo, mas o desenvolvimento do processo político em Portugal levou-o para a oposição. Levou a que o Partido perdesse, em primeiro lugar, a maioria das Câmaras em Portugal, depois a perda das legislativas, nunca ganhou as presidenciais e passou a perder eleições europeias, e facilmente, neste processo de andamento da democracia, passou a ser o maior partido da oposição».

Ribau Esteves reconheceu as dificuldades

de adaptação salientando que «para um Partido de cultura de Poder, como o PSD, é difícil adaptar-se à oposição e saber que as metodologias de trabalho, de empenhamento quando se está na oposição, são substancialmente diferentes do exercício da política, quando se está no Poder».

Como Presidente da Distrital, Ribau Esteves reconhece que «o PSD levou exagerado tempo a adaptar-se a esta realidade, mas julgo que ao nível do distrito de Aveiro, há hoje uma perspectiva distrital realista, adaptada à realidade da oposição, marcadamente a fazer um trabalho de oposição que tem



duas faces: a interior, em que o Partido tem de fazer um trabalho interno na sua estrutura, para a vitalizar, para que seja organizada, forte e credível, e depois um trabalho junto da opinião pública, de combate às políticas do governo, que entendemos que estão erradas, e de afirmação de pontos de vista que temos para apresentar, em vários domínios, aos cidadãos do nosso

distrito. Julgo que esse tipo de postura começa a afirmar-se, sendo certo que estamos num trabalho que leva apenas 9 meses de desenvolvimentos».

No decorrer do programa, Ribau Esteves confessou que nunca foi fervoroso adepto de uma nova AD, manifestando

entanto, dar sempre apoio ao presidente do Partido, quem quer que seja, e autoelogiando

uma postura de convicção com várias facções dentro do Partido.

Ribau Esteves confessou não ter ambições políticas, mas não enjeitar uma candidatura a novo mandato na Câmara de Ilhavo. Falando de oposições concelias disse não se imiscuir nas decisões de cada uma delas, referindo-se à recente divulgação do candidato do Partido Socialista.

As tricas políticas que se tem anotado no concelho de Ilhavo foram abordadas com frontalidade, com rigor e sem tabus, como é rímber deste programa, e Ribau Esteves não esteve com meias tintas para dizer o que pensa, do CDS/PP) cujo período de "hibernação" não foi saudável para o Partido nem para o concelho, e da CDU, cuja postura na Assembleia Municipal realçou.

Doas horas de conversa, revelaram um Presidente de Câmara autocrítico mas sem papas na língua para chamar "os bois pelos nomes".



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA  
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO  
Reconhecido pela Portaria 931/90 MEO D.L. n.º 228 1.ª Série 90/9102

## PÓS-GRADUAÇÕES Inscrições Abertas

Gestão Empresarial e Fiscalidade  
Mercados e Comércio Internacional

História e Património Local  
Estudos Europeus e Comunitários



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Av. D. Manuel de Almeida Trindade • Santa Joana

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro • Tel. +(351) 234 423045 • Fax +(351) 234 381406

http://www.fedrave.pt/iscia

iscia@mail.tclepac.pt

Aveiro

*XXII Salão de Antiguidades*

## Cultura e solidariedade social de mãos dadas

Pela 12ª vez consecutiva, Aveiro recebe, a partir de hoje, o Salão de Antiguidades, uma organização do Lions Club de Santa Joana. Segundo Adelaide Borges, membro do Lions Club de Santa Joana e responsável pela realização da mostra, a iniciativa tem uma importância enorme para o concelho de Aveiro. «Esta iniciativa que tem um forte caráter cultural é, também, uma forma de angariar fundos para as iniciativas de solidariedade social que o Lions Club Santa Joana realiza ao longo do ano, porque permite arrecadar muito dinheiro».

Este ano a realizar, pela última vez, no parque de Feiça e Exposições de Aveiro, Adelaide Borges não esconde o seu contentamento. «Se tudo correr como previsto, este será o último ano em que o Salão de Antiguidades se realiza no Parque de Feiças e Exposições. O que é muito bom, porque as atuais instalações não oferecem as melhores condições

para a realização de certames como este. Para o ano, vamos ter um pavilhão com todas as condições e onde o salão vai, de facto, brilhar».

**Mostrar que é importante preservar os objectos antigos**

O Salão de Antiguidades realizou-se pela primeira vez há 12 anos e tem tido um saldo muito positivo. «É uma mostra que tem tido excelentes resultados e que tem trazido antiquários de todo o país a Aveiro. A exposição é já bastante conhecida e tem tido um papel muito importante até ao nível da educação das pessoas». Isto porque, muitas vezes, não damos a devida importância a objectos antigos que pertenciam a alguns familiares e, quantas vezes, não cometemos o crime de as deitar fora? «Ora, as pessoas ao visitarem a exposição, encontram sempre um ou outro objecto igual à um que até detaram fora. Perceber a

importância destes objectos é fundamental para a reconstrução da nossa história. A este nível, o Salão de Antiguidades tem tido, também, um papel muito importante. E nota-se que ao longo dos anos, as pessoas têm vindo a tomar consciência da importância e do valor dos objectos antigos que já não vão para o lixo, mas para restauro».

**A ajuda da Câmara Municipal tem tido um papel fundamental**

A mostra pode ser visitada a partir de hoje e até domingo. Hoje, a mostra pode ser apreciada das 18 às 24 horas. Amanhã, as portas estarão abertas das 17 às 4 horas. No sábado, a exposição pode ser visitada a partir das 15 até às 24 horas. No domingo, último dia, os interessados podem fazer a sua visita das 15 às 21 horas.

A organização apela à participação de todos os aveirenses, principalmente,

porque a sua visita servirá para causas sociais, para ajudar os mais carenciados. Mais uma forma de dar a mão a quem precisa numa iniciativa capaz de aliar a cultura à solidariedade social. «Uma junção bastante interessante, na medida em que ao mesmo tempo que se faz uma acção de índole cultural, se arranjam meios para levar a cabo acções de carácter social de grande importância para o concelho de Aveiro».

Adelaide Borges não quis deixar de salienta a importante ajuda dada pela Câmara Municipal de Aveiro ao longo destes 12 anos. «Sem a ajuda da Câmara Municipal, os lucros desta mostra ficariam muito longe daquilo que têm sido. É verdade que temos custos com os convites, com a publicidade - que é muito cara! -, a montagem dos módulos, etc. Mas se tivéssemos que pagar o aluguer das instalações, e electricidade, as limpezas e a segurança, a iniciativa ficaria-nos muito mais cara e das receitas pouco sobriaria para serem canalizadas nas obras de solidariedade social. De facto, nunca é demais agradecer o apoio da Câmara Municipal de Aveiro».

breves

# b

### Freguesia de S. Jacinto apaga 46 velas

Começam hoje as comemorações do 46.º aniversário da Freguesia de S. Jacinto. Assim, no dia de hoje é dedicado aos mais jovens e aos menos jovens da freguesia, com uma excursão dos mais idosos ao norte de Portugal e uma excursão de crianças das escolas e jardins de infância ao Zoo da Maia.

Amanhã, dia em que a Freguesia comemora 46 anos, o programa promete animar as gentes de S. Bernardo. A cerimónia começa às 9.30 horas com uma salva de morteiros. O hastear das bandeiras começa quinze minutos depois. A sessão solene da Assembleia da Freguesia está marcada para as 10 horas. Uma hora mais tarde, realiza-se a inauguração da exposição de pintura e de miniaturas de barcos da região de Aveiro. A festa continua da parte da tarde com um espectáculo teatral dado alunos da Escola do Primeiro CEB de São Jacinto, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, marcado para as 14.30 horas. Nestas comemorações os mais pequenos não serão esquecidos. Assim, às 16 horas os mais pequenos vão receber lembranças. Às 20.30 horas celebra-se a Missa por alma dos cidadãos da Freguesia. Para as 21.30 está marcado um espectáculo musical que terá como palco o Salão Paroquial. A festa de aniversário termina com fogo de artifício no Largo da Igreja. No sábado, e ainda no âmbito das comemorações dos 46 anos da Freguesia será exibido o filme "Limite Vertical", no Salão Nobre da Junta de Freguesia.

# RÁDIO

A Rádio Soberania  
em Águeda,  
aceita candidaturas  
para um

## OPERADOR DE ESTÚDIO

a tempo inteiro  
(de preferência), ou parcial

Contacto: 919 654 539

# BAR

## TRESPASSA-SE

## EM AVEIRO

## ASSUNTO URGENTE

## Contacto 937 202 026

Aveiro

Segurança rodoviária continua preocupante

## Morre um aveirense nas estradas do distrito de três em três dias

- Tribunais minimizam penas aplicadas pela DGV

Os elementos estatísticos do ano transacto traduzem uma redução nos números da sinistralidade rodoviária relativamente ao ano de 1999. Nas estradas do distrito de Aveiro registaram-se menos 58 acidentes com vítimas e menos 53 feridos graves, no entanto há a lamentar a perda de vidas, mais 11 do que no ano anterior.

Na última reunião da Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, que aprovou o Plano de Actividades para o ano 2001, foram ainda analisados os dados estatísticos relativos aos 3º e 4º trimestres do ano 2000, havendo a registar que ocorreram menos 13 acidentes com mortes e feridos graves relativamente ao período homólogo do ano anterior, mais doze mortos e menos catorze feridos graves.

No ano 2000, a Brigada de Trânsito da GNR deteve 359 condutores com um nível de alcoolemia superior a 1,2 gr./litro, a que se devem juntar mais 550 com grau de alcoolemia entre 0,5 e 1,2 substancialmente mais do que em 1999, 6.215 outros elaborados por excesso de velocidade, e 64 condutores encontrados a conduzir sem a respectiva habilitação.

A natureza dos acidentes revela que, no segundo semestre de 2000, 61% dos acidentes foram colisões, 13% atropelamentos, e 23% por despiste. Por colisão, registaram-se 32 acidentes em Aveiro, 25 em Águeda e 20 em Santa Maria da Feira. Atropelamentos foram registados 8 em Aveiro, 5 em Águeda e 4 em Ilhavo e Vagos. Por despiste, 10 em Aveiro, 7 em Santa Maria da Feira e 6 em Águeda e Espinho.

A principal causa de acidentes continua a ser a velocidade excessiva, sendo o maior número registado em Águeda (18), depois Aveiro (16) e Santa Maria da Feira

(12). O excesso de velocidade foi responsável por 45% dos acidentes, no 3º trimestre, e 33% no quarto trimestre. A localização dos acidentes leva a concluir que continua a ser dentro das localidades que se regista o maior número de acidentes, 71% no terceiro trimestre, e 73% no quarto trimestre. Aveiro volta estar na frente, com 22 acidentes, seguido de Santa Maria da Feira (12) e Ovar (11). Fora das localidades repetiu-se o que aconteceu no primeiro semestre do ano 2000: Águeda à frente, com 12 acidentes, Aveiro com 6 e Albergaria-a-Velha, com 5.

O Distrito de Aveiro evoluiu positivamente no número de acidentes com vítimas (mortos e feridos graves), que em 1999 situava o distrito na 5ª posição do ranking nacional (568 acidentes), passando em 2000 para o 6º lugar (510 acidentes), o que revela uma melhoria, mas o que já não aconteceu com o número de mortos vítimas de acidentes de viação, que em 1999 foi de 119, posicionando o distrito na 5ª posição nacional, a seguir a Lisboa, Porto, Setúbal e Leiria, e em 2000 de 130 o que fez com que o distrito passasse para a 4ª. Posição, depois de Lisboa, Porto e Setúbal. Assinala-se, aqui, uma inversão da tendência registada nos últimos anos, isto é, desde 1996 que o distrito desceu de 3ª para o 5º lugar, e agora a tendência de diminuição de acidentes com mortes, que diminuía a nível nacional (de 1.701 para 1.666), enquanto que no distrito de Aveiro se verificou uma inversão da tendência dos últimos quatro anos, crescendo 10% (+12 mortos), e considerando também o facto de que no distrito de Aveiro, no ano 2000 se verifica um menor número de acidentes com

Tolerância Zero, Segurança Máxima

O programa "Tolerância Zero, Segurança Máxima" implementado ao nível dos IC2 e IP5 merece uma análise. Em 2000 registaram-se mais três acidentes (90 no IC2 do que no ano anterior, de que resultaram também mais um mortos, num total de três e menos um ferido grave, num total de cinco. Já no que se refere ao IP5 houve em 2000 mais 44 acidentes (num total de 191) do que no ano anterior, de que resultaram menos dois mortos (num total de oito), mas mais 13 feridos graves, num total de 23. Pode, assim, concluir-se que os resultados no IC2 não são melhores, no âmbito da Campanha "Tolerância Zero, Segurança Máxima", enquanto que no IP5 a diminuição do número de mortos levou-nos a concluir que a campanha está a produzir os efeitos desejados.

Os meses de Agosto (21 mortos) e Outubro (19) foram meses tremendamente trágicos ao ponto de se poder afirmar que foi graças a estes números que vimos aumentar o número de mortos em 2000. Se os números verificados fossem idênticos ao do ano anterior, (9 em Agosto) e (8 em Outubro), também o número de mortos teria diminuído em 2000, o que confirmaria a tendência de diminuição de mortos.

Tendo em consideração o facto de o número de vítimas mortais ter diminuído a nível nacional (de 1.701 para 1.666), enquanto que no distrito de Aveiro se verificou uma inversão da tendência dos últimos quatro anos, crescendo 10% (+12 mortos), e considerando também o facto de que no distrito de Aveiro, no ano 2000 se verifica um menor número de acidentes com

mortes e feridos graves, acompanhado com um maior número de vítimas mortais, isto traduz um crescimento do índice de gravidade dos acidentes no distrito. De facto, de 3 em 3 dias morre uma pessoa, um aveirense, nas estradas do distrito. É preocupante o elevado número de vítimas mortais, o que tem a ver, sobretudo, com o excesso de velocidade, mas também com o crescimento dos níveis de alcoolemia no sangue dos condutores - salientou Antero Gaspar - ao nosso jornal, no final da reunião da CDSR.

Naquela reunião, o Governador Civil do Distrito viu aprovada por unanimidade

A acção selectiva de fiscalização do número de condutores detectados a conduzir sob a influência do álcool continua a ser elevada e com tendência de crescimento no nosso distrito. Tal comportamento deve ser combatido sobretudo porque dele resultam muitas vezes acidentes de viação com consequências trágicas para o intervenientes. A experiência mostra que ao fim de semana as infracções ocorrem com mais frequência sendo os jovens os principais infratores. Justifica-se, por isso, a realização de uma campanha selectiva de fiscalização e sensibilização que vise alertar os jovens para os perigos resultantes desse comportamento grave e de alto risco.

Esta campanha deverá ocorrer ao fim de semana e feriados, junto de locais de diversão e à hora a que habitualmente as pessoas de lá saem. Porque se pretende contribuir para uma alteração de comportamentos, deve ser acompanhada da distribuição de material informativo onde se evidencie as consequências de âmbito físico e psíquico da condução sob o efeito

do álcool, bem como o enquadramento legal previsto para essa situação.

Esta acção selectiva de fiscalização vai ser implementada no distrito, de uma forma articulada e coordenada das diversas forças de segurança.

Tribunais de "mão leve"

Segundo Antero Gaspar, "sem vindo a ser feitas algumas acções de fiscalização mas de forma isolada, mas não de forma coordenada e articulada e em todo o distrito ao mesmo tempo. Esperamos que esta seja uma forma de prevenir situações de risco que tem a ver sobretudo com a ingestão de bebidas alcoólicas. Esta será uma fiscalização selectiva, mas haverá outras penalizações que têm e ser necessárias. A inibição de conduzir é uma pena mais dissuasora, mas há aqui algumas penas que são aplicadas Direcção Geral de Viação e pelo Governo Civil, e o que se sente muitas vezes é que no recurso, ao nível dos tribunais, sejam aplicadas penas mais leves do que as das contra-ordenações. E não deveria ser assim... Há aqui questões que é necessário repensar e reajustar".

O Plano de Actividades agora aprovado contém um conjunto de acções que vão ter em conta que a maioria dos acidentes graves tem um factor primordial ligado ao comportamento dos condutores - velocidade excessiva, fadiga, distração e desprezo pelas regras de circulação, a não utilização do cinto de segurança - e por isso em 2001 haverá uma tentativa de actuar para a alteração de comportamentos, adoptando-se outros que permitam diminuir a permissão de risco e gravidade dos acidentes.

Apoiar a criação de escolas fixas de trânsito, a exemplo da que foi criada pela Câmara Municipal de Ilhavo, para o que haverá uma sensibilização junto dos Presidentes de Câmara; apoiar concursos pedagógicos escolares; apoiar à organização de espetáculos vivos que dramatizem situações de exploração pedagógica sobre a prevenção rodoviária; apoiar ações de formação em escolas; e apoio ao Projecto Cicloforma, especialmente destinado a condutores de ciclomotores até 50 c.c. de cilindrada; são algumas das decisões tomadas no âmbito deste Plano de Actividades para 2001, que inclui ainda sensibilização em campanhas ao nível dos órgãos de comunicação social. Não será esquecida uma incidência maior na sensibilização para os perigos da condução sob os efeitos do álcool e substâncias legalmente consideradas como estupefacientes e psicótropas.

Neste Plano de Actividades prevê-se ainda a criação de Gabinetes de Estudo que efectuem o levantamento e caracterização da rede viária nos concelhos, sinalização e equipamentos de segurança rodoviária, e o apoio às medidas de implementação da melhoria da rede de rodovias, ao nível de protocolos, para o que a já várias Câmaras estão a apresentar propostas para implementação da melhoria das vias e construção de rotundas e sinalização redutora da velocidade, obras que serão comparticipadas a 50% pelo governo, como já acontece com as escolas fixas de trânsito.

Os objectivos fundamentais deste Plano de Actividades para 2001 são, na opinião de Antero Gaspar, "essencialmente, a diminuição dos índices de sinistralidade e mudança de comportamento cívico dos condutores e utilizadores da via, criando uma cultura de segurança rodoviária".



agenda

# ag

de 15 a 21 de Fevereiro

▶ **dia 15** Ateliers "Ideias Vivas", com Bordados, por Irene Polónia, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 9,30 às 12,30 horas. Ateliers "Ideias Vivas", com Artratos, por Ilda Ribeiro, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 15 às 18 horas.  
▶ XII Salão de Antiguidades, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.  
▶ Teatro para a Infância "Ler, Ouvir e Contar", pelo Grupo "Bica Teatro", na Biblioteca - Pólo de Macedo e Biblioteca - Pólo de Esmoriz, às 10 e às 14 horas.  
▶ **dia 16** "Conversas de Café", com conversas sobre... "Para Falar do Conto", pelas 21,30 horas. Uma iniciativa da Casa Municipal da Juventude.  
▶ XII Salão de Antiqui-

dades, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.  
▶ Carlos Velez - Música Portuguesa / Brasileira, no Restaurante - Bar Sal Poente.  
▶ Delitos e Outras Flores, no Auditório da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, às 21,45 horas.  
▶ Teatro para a Infância "Ler, Ouvir e Contar", na Biblioteca - Pólo de Macedo e Biblioteca - Pólo de Esmoriz, às 10 e às 14 horas.  
▶ **dia 17** Ateliers "Ideias Vivas", com Expressão Dramática, por Sónia Barbosa, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 14,30 às 17,30 horas.  
▶ Ateliers "Ideias Vivas", com "Tai-Chi", pelo mestre Luís Rodrigues, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, das 17,30 às 19,30 horas.

▶ XII Salão de Antiguidades, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.  
▶ II Rally Paper Praia da Barra, pelas 14 horas. Organização do Grupo de Jovens da Praia da Barra.  
▶ Carlos Velez - Música Portuguesa / Brasileira, no Restaurante - Bar Sal Poente.  
▶ "Concerto em Família", no Grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.  
▶ Peça de Teatro "Os Milagres da Rainha Santa Isabel", pelo Grupo de Teatro de Fonte Angélio, às 21 horas, no Salão da ADREP (Oliveira do Bairro).  
▶ **dia 18** Feira das Velharias, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.  
▶ XII Salão de Antiguidades, no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.  
▶ Carnaval de Vale de Ilhavo, pelas 14,30 horas.  
▶ Pôr do Sol. Cantores de Estúdio de Ópera do Porto, no Foyer do Grande Auditório do Europarque de Santa Maria da Feira, às 18

horas.  
▶ Matança do Cevado, às 9 horas. Organização do Rancho Folclórico Casa do Povo da Palhaça e acrução do mesmo, às 15,30 horas.  
▶ **dia 19** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Porcelana, por Elvira Gonçalves e Arranjos Florais, por Maria do Céu Rico, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.  
▶ **dia 20** Ateliers "Ideias Vivas", com Pintura em Tela, por Teresa Peralta, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar - das 15 às 18 horas.  
▶ **dia 21** Ateliers "Ideias Vivas", com Bondados, por Irene Polónia, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Das 15 às 18 horas.  
▶ Ugly - Entrevista com o assassino, de Scott Reynolds. Projeção de Filmes na Casa Municipal da Juventude, às 21,30 horas.  
▶ Concerto pelos alunos das Clases de Conjunto Instrumentais do Conservatório Regional de Castelo Branco, a partir das 21,30 horas, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte.

breves

# b

## Três centenas de figurantes animam Carnaval da Ria

O "Carnaval na Ria", que se realiza pelo terceiro ano consecutivo em Aveiro, vai mobilizar este ano 11 milicentros, dois saleiros e cinco grupos com cerca de três centenas de figurantes, disse fonte da organização.  
Apesar de ser um evento pagão, o cortejo de Carnaval, em Aveiro, é organizado pela Paróquia da Glória e o Bispo de Aveiro, D. António Marcelino apoia a iniciativa.

Com mais de 20 anos, o cortejo de Carnaval organizado pela Paróquia da Glória começou por ser uma festa só a nível paroquial, mas actualmente já envolve cerca de mil figurantes.

Segundo João Gonçalves, pároco da Glória, a organização fez um esforço para aperfeiçoar os carros e os grupos que vão sair para a rua no Domingo Gordo (dia 18) e na terça-feira de Carnaval.

Os cortejos, adverte a organização, vão ser condicionados pela obras que a cidade está a atravessar. Orçado em cerca de oito mil contos, o cortejo de Carnaval da Paróquia da Glória é, na opinião de João Gonçalves, o maior evento da cidade, atraindo milhares de pessoas.

## João Amaral defende subsídios a fundo perdido

O deputado do PCP João Amaral defendeu, em Aveiro, que o Governo devia apoiar as vítimas mais afectadas pelas cheias com subsídios a fundo perdido.

Durante uma visita que efectuou a Águeda e à freguesia de Cacia, em Aveiro, para avaliar os prejuízos provocados pelo mau tempo, João Amaral constatou a existência de situações que - defendeu - "simplesmente ajudas a fundo perdido".

"Há comerciantes em Águeda que perderam tudo e o recurso ao crédito não é uma solução que possa resolver todos os problemas", explicou o parlamentar.

Nesse sentido, o PCP irá apresentar na Assembleia da República (AR) uma proposta de resolução tendo em vista a atribuição de ajudas a fundo perdido em situações especiais.

O deputado do PCP alertou ainda para o facto de, tanto em Águeda como em Cacia, ser possível atenuar os efeitos das situações de cheia com a construção Na freguesia de Cacia, em Aveiro, João Amaral ouviu algumas preocupações relacionadas com a regularização do rio Vouga e a Pista de Remo do Rio Novo de Príncipe.

"Tratam-se de projetos essenciais para a melhoria desta situação e que não podem continuar a ser adiados", defendeu o deputado comunista, lembrando ainda a necessidade de se definir uma entidade gestora da Ria.

cartoon

## Uma caricatura pode valer 250 mil contos e dois anos de prisão!!!

Julio Briceño (RAC) um caricaturista das Honduras desenhou um cartoon que em nada agradou o concarado, um político seu compatriota. E o resultado do desagrado? Dois anos de cadeia e uma multa no valor de 250 mil contos... Esta situação revoltou muitos cartoonistas e não foram poucos os protestos lavrados contra a caricata penalização a que está sujeito Julio Briceño (RAC). Felizmente, que o humor vai ser protegido e que o riso já não vai pagar multa... A "Organização das Nações Unidas pelo Humor" (ONUHU) é uma associação internacional em formação, cuja semente foi lançada em 1999. No ano passado, no Encontro Ibero-americano de Caricaturistas", foi redigida e aprovada a carta de Princípios da ONUHU. O objectivo desta associação é representar os Humoristas Gráficos de todo o mundo, assim como defender os seus direitos e servir de apoio informativo e logístico a este grupo de pessoas.



Agora

# O nosso Jornal também tem voz

Aveiro

## Clarks: Nova manifestação dia 3 do próximo mês, em Castelo de Paiva

Trabalhadores da multinacional C&J Clarks marcam para o dia 3 do próximo mês, em Castelo de Paiva, uma segunda manifestação de protesto contra os anunciados despedimentos nas duas unidades portuguesas da empresa.

A primeira manifestação, realizada a 02 de Fevereiro, em Arouca, reuniu um milhar de pessoas, incluindo líderes políticos de esquerda e autarcas.

A empresa de calçado, de origem inglesa, quer despedir, até Junho deste ano, 367 dos 453 trabalhadores da sua unidade de Arouca e 10 dos 811 efectivos da sua fábrica de Castelo de Paiva.

Num plenário realizado na passada terça-feira, os trabalhadores apelaram à população de Arouca e Castelo de Paiva para que envie cartas e postais à empresa, em protesto pelos anunciados despedimentos, referiu o Sindicato do Calçado de Aveiro e Coimbra.

De acordo com o sindicato, os operários consideraram, durante o plenário,

que a adesão à manifestação de Arouca «demonstrou a existência de um vasto movimento de solidariedade nacional» em seu favor, dando-lhes «mais força para continuar a lutar».

Na sequência da primeira manifestação, a autarquia de Arouca, o Governo Civil de Aveiro e a delegação do Porto do Ministério da Economia iniciaram diligências que poderão culminar na venda da unidade Clarks de Arouca a outra empresa de calçado.

O presidente da Câmara de Arouca, Armando Zola, especificou que havia dois interessados na compra da fábrica, um dos quais português, acrescentando que o grupo estrangeiro estaria «em melhores condições» para concretizar o negócio.

O grupo comprometeu-se a manter o grosso dos trabalhadores ameaçados de despedimento e os restantes seriam absorvidos pelo tecido empresarial local, explicou o autarca.

voltinha ao passado

## Há namoros e namoros!

*Ontem, celebrou-se o Dia dos Namorados. Por isso pensamos que seria engraçado tentar saber, junto dos mais velhos, como é que se namorava há cerca de sessenta anos atrás. Nos dias de hoje vê-se de tudo, desde um simples beijo, até ao mais apaixonado e atrevido loque. Seja na rua, nos cafés, nas discotecas, nas escolas e até em casa dos sogros, os namorados não decolam um do outro nem que seja apenas largar as mãos. No entanto, segundo Raul Ventura, «os namoros não eram como são agora». Natural da beira-mar, tem 74 anos, exerceu a profissão de electricista e afirma até que «nem os joelhos nos mostravam!»*



troquem uma prenda entre eles, vão jantar fora ou ver um filme ao cinema. Mas as coisas nem sempre foram assim. Raul Ventura recorda os tempos em que ainda namorava, mas com horário e local marcados. «Quando namorávamos fazíamos-lo, em regra, à janela e, claro, quando não chovia!». Para além disto, «quando a mãe via chegar as 22 horas, chamava-la, imediatamente, de volta para dentro de casa». Hoje, quando se vê um casal de namorados na rua, é natural que ele leve o braço por cima do ombro dela, ou à volta da sua cintura. Mas o electricista garante que, há cerca de sessenta anos atrás, «se nos viam na rua de mão dada ou com o braço pelo ombro, comentavam de imediato: que grande confiança já eles não têm!». Isto não é de estranhar, uma vez que «nem os joelhos elas nos mostravam. Lembremo-me de uma ocasião em que a minha namorada, que viria a ser minha es-

posa, magoou-se nos joelhos numa queda. Quando lhe pedi que me deixasse ver como ela estava, recusou-se de imediato! No que diz respeito às tradicionais trocas de prendas entre namorados, «só algumas prendas um ao outro nos aniversários. E era apenas uma pequena lembrança, porque não havia muito dinheiro para se gastar. Não me recordo de ter, alguma vez, oferecido um presente ou de ter recebido qualquer coisa, no Dia dos Namorados». Para Raul Ventura, o passo final e complicado de conhecer os pais da rapariga, não foi um grande problema, uma vez que «eles eram meus vizinhos, por isso, eu já os conhecia e eles a mim, há bastante tempo». Este natural da beira-mar começou o seu namoro aos 18 e casou-se com a mesma rapariga aos 28 anos, e afirma que, apesar de tudo «passei bons momentos!»

# Carnaval na Ria

## Chegada do Rei Dia 18 - 15H00 Canal Central

Com os grupos:

- Grupo das Barrocas
- Grupo de Cabeçudos - São João de Loure
- Grupo de Samba de Ovar «As Barulhentas»
- Contradança - São Bernardo
- Vale de Cambra - 15 Bombos
- Escola Profissional de Aveiro
- Associação de Jovens de Santa Joana

Organização: Paróquia da Glória,  
com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro

Amanhã entre as 17 e as 19 horas  
sintonize-se nos

99.3 e 103FM



«Sem meias tintas»

\* 99.3 FM - RÁDIO SOBERANIA

\* 103.0 FM - NOVA RÁDIO DE CANTANHEDE

Este programa é patrocinado por:



GOVERNO CIVIL  
DE AVEIRO



CAMPAÑA MUNICIPAL  
DE AVEIRO



CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSADA



teka  
KUCHENTENNIK

## João Bernardo é o candidato do PS à presidência da Câmara de Ílhavo

João Bernardo, actual presidente da comissão política concelhia do Partido Socialista, é o candidato do PS à Câmara Municipal de Ílhavo nas próximas eleições autárquicas. O nome do candidato socialista anunciado depois de uma reunião da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista, que «considerou que o actual modelo promovido pela maioria do PSD está esgotado e frustrou todas as expectativas que se criaram com a sua eleição». Em comunicado distribuído à Comunicação Social, os socialistas ilhavenses defendem que «durante três anos não incrementou um projecto claro de desenvolvimento, mas sim um aglomerado de actividades desordenadas e, essencialmente, uma enorme so-

branceria e conflitualidade protagonizada pelo actual Presidente da Câmara Municipal», reforçando a ideia com a afirmação de que «as propostas e os apelos do PS para que se construíssem projectos consensuais de desenvolvimento, o PSD respondeu com soberania e arrogância», o que leva os socialistas a preconizarem para o concelho «uma nova política e novas protagonistas».

Segundo os socialistas, «Ílhavo precisa de autarcas que tenham clareza política, com uma visão correcta das políticas municipais e que tenham formação pessoal que lhes permita respeitar os outros», já que, como afirmam «só na pluralidade de opiniões e atitudes podemos construir um

Concelho melhor».

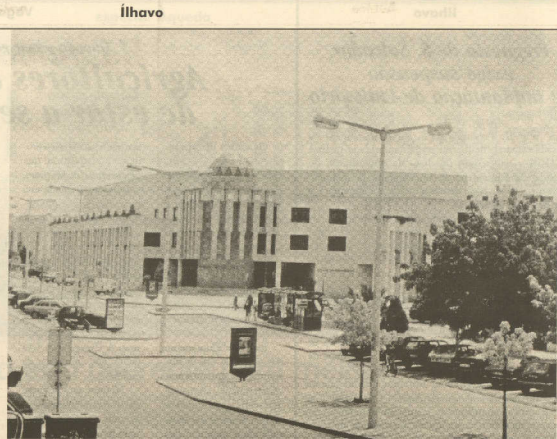
Para responder a este desafio, a Comissão Política Concelhia do Partido Socialista decidiu candidatar um cidadão que considera «aglutinador de vontades» e capaz de extravar as opções partidárias, capaz de promover uma gestão equilibrada do Concelho,

com uma forte promoção do desenvolvimento cultural, social e económico, e que consiga conservar e qualificar o património de uma forma coerente e construtiva, na busca de uma melhor qualidade de vida efectiva e generalizada para todos os cidadãos», decidindo-se pela apresentação

do nome de João Bernardo, que «ao longo de anos tem mostrado ser um profundo conhecedor das políticas locais e das efectivas expectativas dos nossos concetranças».

O Partido Socialista de Ílhavo reconhece a João Bernardo «uma postura humanista, de profundo respeito pe-

los outros e de tolerância democrática» qualidades que lhe podem possibilitar «congregar vontades e motivar as equipas que o acompanham nos projectos em que se envolve», isto é, reconhece a João Bernardo a capacidade de «iniciar uma nova etapa de modernidade no Concelho de Ílhavo».



Paços do Concelho

## Inundações em Ílhavo provocadas por construção sobre linhas de água

O alagamento do centro de Ílhavo ocorrido na semana passada deve-se, numa análise de um geólogo da Universidade de Aveiro, à existência de uma linha de água por baixo das construções, situação que ocorre até no edifício dos Paços do Concelho.

Paulo Morgado, geólogo, afirma que «foi uma ruptura da canalização da linha de água que atravessa o centro da cidade» o que, no seu entender, «poderá ser um sério aviso para futuras situações», que podem ser problemáticas.

A conduta, construída há cerca de uma dezena de anos, para evitar inundações no centro da cidade, rebentou na semana passada, provocando uma subida anormal das águas, causando danos na via, mesmo em frente ao antigo Mercado Municipal.

Em consequência desse acidente, foi necessária a abertura de uma vala para a água poder regressar à conduta, facto que mereceu uma crítica

do geólogo que afirma pensar que «não houve uma preocupação de melhorar e limpar a conduta» por onde passa uma ribeira que se prolonga entre a zona da Escola Primária de Vila de Cima e Malhada, por cima da qual foram edificadas construções com o do edifício da Câmara e prédios de uma cooperativa de habitação.

Segundo Paulo Morgado «estamos a contrariar a natureza geológica do terreno e, em casos de situações de pico, com a saturação de água nos terrenos, ou quando se verificar uma precipitação anormal, toda a água corre para aquela bacia».

«O ideal seria reconstruir a bacia», preconiza o investigador, «o que na zona central da cidade é já impossível, mas a situação pode melhorar com a limpeza das condutas».

Paulo Morgado defende ainda que a montante «há a necessidade de ser feito um ordenamento a sério, e impedir novas construções, dado que ainda há espaço livre».

## Escola de Trânsito na Gafanha da Nazaré

A Câmara Municipal de Ílhavo vai investir 35 mil contos na instalação de uma Escola Municipal de Trânsito que ficará sediada na Gafanha da Nazaré.

O projecto, desenvolvido de parceria com a Direcção Geral de Viação, prevê uma área de dez mil metros quadrados, junta à Piscina Municipal, e de acordo com o Presidente da autarquia, Ribau Esteves, «será uma cidade em miniatura, onde as crianças e os jovens menores de 15 anos, podem aprender a andar na via pública, seja a pé, de bicicleta ou de automóvel». Esta estrutura de ensino terá ainda um edifício destinado à formação teórica, e segundo declarações de Ribau Esteves, «estará disponível não apenas para as crianças do concelho de Ílhavo mas também para as dos concelhos vizinhos».

A criação da Escola Municipal de Trânsito surge no âmbito das medidas da Prevenção Rodoviária para o ano 2001, que contempla ainda acções de sensibilização rodoviária junto dos mais jovens, e distribuição de Kits da Prevenção Rodoviária, aos estabelecimentos de ensino.

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

## Ilhavo

## Freguesia de S. Salvador exige suspensão de implantação de Emissário

A Junta de Freguesia de S. Salvador, reunida na passada semana, deliberou por unanimidade pedir à SIMRIA a «suspensão imediata da implantação do traçado de Emissário de Emergência da Estação Elevatória IS 8, com descarga no Rio Bóco» para o que evoca várias razões.

Aquela Junta de Freguesia, através do seu Presidente, Rufino Martins Filipe, faz sentir que «a população ilhavense não teve conhecimento da alteração do projecto», já que na exposição pública efectuada em tempo, a descarga seria feita no Canal do Rio Mira.

Rufino Filipe afirma ainda que o traçado agora adoptado «é altamente prejudicial para os habitantes da cidade de Ilhavo, tal como para a fauna piscícola e fauna marítima» pois desde o nó da FRIP até à ponte do Juncal Ancho, existem vários empreendimentos de viveiros de criação de peixe «que correm o risco de fechar por impossibilidade de laboração».

Outros dos argumentos aduzidos é o de que as praias fluviais da Gafanha de Aquém e da Barquinha não poderão ser utilizadas, e que «as populações ribeirinhas da Gafanha de Aquém, Gafanha da Boavista e Vista Alegre, assim como todos os junciais que servem para a nidificação de aves, e ainda as terras de exploração agrícola, serão afectadas pelos produtos tóxicos e poluentes das respectivas descargas».

Na missiva enviada à SIMRIA, a Junta de Freguesia de S. Salvador alerta para a análise da iniciativa, atendendo a que o Canal do Rio Bóco ficará quase sem água na baixa-mar, e que aquela que fica é junto às praias e margens do canal.

Avisando que «não iremos calar a nossa revolta», a Junta de Freguesia considera uma «alta traição» efectiva contra os fregueses de S. Salvador.

## Vagos

Quando o mar galgou a terra

## Agricultores queixam-se de estar a ser roubados

Os efeitos do temporal e das marés vivas mais uma vez causou estragos. Desta feita entre o Areão e Vagueira o mar galgou a terra e «comeu» um pedaço de estrada, o que veio dar razão aos protestos da população da Gafanha da Boa Hora que há semanas atrás se manifestou e chegou mesmo a concretizar um boicote às eleições presidenciais.

João Rolo Doce era um dos populares que se manifestaram descontentes com a situação, afirmando que «o mar aproximou-se da Ria, os níveis das águas subiram e ninguém nos ligou, porque há muitos anos que andamos a pedir socorro e ninguém nos acode».

Aquele popular lamenta-se da falta de atenção para os apelos da população da Gafanha da Boa Hora e aponta críticas salientando que «consideram zonas protegidas outros sí-

tios que nada têm para proteger, e nós, aqui, é que precisamos de ser protegidos. Não sei onde está uma zona menos protegida do que nós aqui». E continua ao lamento: «Agora vem isto, mandam para aqui uma empresa pôr estacas e para a Costa Nova mandam pedra!!! Há uma diferença de tratamento em termos de prevenir o que está a ser comido pelo mar. A Costa Nova leva pedra, nós um monte de estacas».

Noutros anos já foram efectuadas intervenções do mesmo género e o mar tudo levou.

Um outro popular, que não se quis identificar, salientou que «esta situação já era de prever, mas quem tira as areias daqui não teve cuidado de nada disto. O mar foi cavando por baixo, e sumiu a areia pelo mar dentro. O que devia ser feito era deitar pedra com farruras».

«A APA deveria trazer as areias novamente para aqui» - clamava outro popular - em vez disso vendê-as, porque obtém daí uma grande fonte de receitas, quando devia retirá-la da entrada e saída de navios. Neste momento vende as areias o que é uma pena. E mesmo lastimável que isto aconteça, e que o Ministério do Equipamento deixe fazer isso».

Na altura da manifestação não se encontravam máquinas a trabalhar no local, o que levou à revolta dos presentes «nesto admirado que não esteja aqui ninguém a trabalhar, porque se isto continua assim não sabemos o que irá acontecer, e isto está a afectar todo o ecossistema. A Ria, com esta entrada de água salgada, vai afectar terrenos de cultivo, que já estão salinizados. E o mais grave é que pode afectar mesmo concelhos vizinhos».

Nelson Costa, empresário da região, disse que «está a equacionar-se um corte de estrada, no acesso ao Porto Comercial, na zona da venda das areias. A população está toda unida, e se não forem tomadas medidas imediatas, as formas de luta vão endurecer».

Os prejuízos provocados nos terrenos agrícolas são de valor incalculável. Desde 1991 que o mar tem avançado. «Isto é um roubo que nos está a fazer. Enquanto a situação da extração de areias não for resolvida nós continuaremos a ser comidos pelo mar e a ser roubados das nossas propriedades. Os prejuízos não foram contabilizados mas afectam cerca de quatro dezenas de agricultores activos. E vai ser difícil agricultar esses terrenos a curto prazo, por força da salinização dos solos».



Multinacional da Indústria de componentes para automóveis, sediada em S. João da Madeira, líder no seu sector de actividade, pretende admitir.

### CHEFE DE EQUIPA

Ref. (CE/DRH/00)

#### REQUISITOS:

- \* 12.º ano
- \* Conhecimentos de informática
- \* Experiência na função
- \* Capacidade de liderança
- \* Disponibilidade Imediata

#### OFERECE-SE:

- \* Remuneração compatível com a função e experiência
- \* Integração numa equipa de sucesso

**faurecia**  
Bertrand Faure - Eclia

Os candidatos devem-se dirigir para inscrição à:

**Direcção de Recursos Humanos**  
Faurecia - Assentos de Automóvel, Lda.  
Rua Comendador Rainho - Apartado 61  
3701-953 S. João da Madeira Codex



Multinacional da Indústria de Equipamento Automóvel, líder Europeu no seu sector de actividade, pretende admitir para as suas fábricas:

### MONTADORES DE PEÇAS

- \* Escolaridade Obrigatória
- \* Disponibilidade para trabalhar por turnos
- \* Disponibilidade Imediata

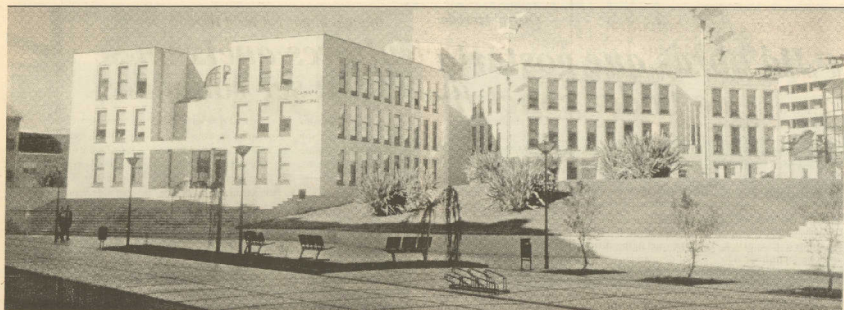
### COSTUREIRAS

- \* Escolaridade Obrigatória
- \* Disponibilidade para trabalhar em 2.º Turno (14.30 às 23.00 horas).
- \* Disponibilidade Imediata

**faurecia**  
Bertrand Faure - Eclia

Os candidatos devem-se dirigir para inscrição à:

**Direcção de Recursos Humanos**  
Faurecia - Assentos de Automóvel, Lda.  
Rua Comendador Rainho - Apartado 61  
3701-953 S. João da Madeira Codex



## Águeda está diferente para melhor

Lino Vinhal

Águeda está diferente. Sempre bonita, parece agora menos conformada. Durante os últimos 15-20 anos deixou-se cair numa certa melancolia e teve dificuldade em disfarçar a falta que lhe fizeram dois importantes instrumentos de desenvolvimento: a sua Escola Técnica e a Escola Central de Sargentos, desaparecida sob o nome pomposo de Instituto Superior Militar.

A Escola Técnica deu-lha, a Águeda, sober. Gerações e gerações de sober. Fomentou investimentos, despertou ambições e transformou a então vila de Águeda numa terra de gente vencedora.

O Instituto Militar era também uma mais valia em termos de inteligência, para além de trazer anualmente a Águeda milhares de pessoas que lhe davam movimento, lhe davam função e sentido, lhe traziam dinheiro.

A uma e outra levaram-nos o tempo e as modas. E a cidade como que se ressentiu disso. Ficou triste. Acomodou-se. Fechou pensões e hotel. Vagou casas ouzora sempre dispendidas. E passou a enviar para fora muitos dos seus filhos que até aí faziam toda a sua formação académica na sua terra. Filhos que, muitos

deles, se fixaram noutros lados. E a terra-força que Águeda era, foi virando em terra-saudade que passou a ser. Já não eram as nossas Escolas que nos garantiam notoriedade. Nem sequer o nosso Recreio que assegurava alguns feitos que alimentavam o nosso orgulho de terra. Agora, a nossa notoriedade momentânea vinha-nos pelo atrevimento do rio, se não mesmo pelo temor do incêndio. Águeda foi, durante alguns anos, uma terra destida.

Hoje há nela um ar novo. E, facto curioso, isso não se deve a empreendimentos de grande vulto. Mas como que se respira um outro ar, como que há nela um outro encanto. Sabe a pouco o tempo que nela se passa, quando até alguns anos atrás, dadas as voltas que havia para dar, cumpridas as tarefas agendadas, despertava em cada um de nós um indistinto sentimento de regresso. Hoje não. Os cafés têm mais movimento. Há mais tertúlias. Mais construção. Novos empreendimentos urbanísticos. Mais noite, ainda que pouca noite.

A cidade tem-se vindo a alindar. Importou-se com os seus pequenos espaços. Melhorou a circulação interna. Arranjou mais e novos estacionamento. Melhorou o mercado e as condições dos mercados. Tem uma linha urbanística definida. Sinto que a Águeda de hoje, por exemplo, era incapaz de vol-

tar a construir um edifício como aquele que implantou em S. Sebastião como Paços do Concelho. De certeza que o seu orgulho de cidade já o não permitiria.

Este orgulho recuperado. Esta vontade de crescer. Este sentimento de esperança, são pilares sobre os quais o futuro próximo vai alicerçar o desenvolvimento. Não sei quem nem quantos colaboraram neste trabalho de reconstrução da nossa cidadania. Foram muitos, com certeza. E quando formos todos, já o rio se terá confinado definitivamente aos limites do seu leito. Já o novo Tribunal terá garantidas óptimas condições para administrar uma Justiça em que o povo se reveja, em credibilidade e confiança. Já a Escola Superior de Gestão e Tecnologia estará inundada de alunos, também eles orgulhosos do seu campus universitário. Já os Aguedenses reconhecerão a valia do seu comércio, seguramente um dos melhores do região, mas onde ainda pontifica uma cultura de que o melhor é sempre o dos outros. E se nessa altura, o Recreio ainda não tiver ganho nem títulos nem adeptos, então abram as portas do Estádio aos pulos da Venda Nova que saberão molhar os pulos dos outros bairros para umas jogatanas de ocasião que, com tempo e paciência, voltarão a criar uma nova alma de puto que se transformará no viver de um novo Recreio, diferente no modelo e nos ideais.

**VC** veiga camelo arquitectura, l.d.a

Rua Eng. José Bastos Xavier - Praça Nova - C. C. Diana II - 2.º andar - ÁGUEDA  
Teléf. 234 623 586 - Fax 234 603 386



**ELECTROBECO**  
COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS, L.D.A.

Comércio de Material Eléctrico  
Montagens Eléctricas - Metal - Picheleira

Rua do Cabeço - BECO - Machinhata do Vouga - Teléf. 234 751 169



**TURVELA**  
VIAGENS E TURISMO

HÁ 22 ANOS AO SERVIÇO DO DISTRITO DE AVEIRO

ÁGUEDA  
Teléf. 234 623 800

AVEIRO  
Teléf. 234 429 185

ESTARREJA  
Teléf. 234 842 044

**rial**

REPRESENTAÇÃO DE INFORMÁTICA DE ÁGUEDA, LDA.  
CENTRAIS TELEFONICAS DIGITAIS PHILIPS  
COMPUTADORES - VIDEOCONFERÊNCIA PHILIPS  
SOLUÇÕES INFORMÁTICAS PRÓPRIAS E DE TERCEIROS  
JAZZTEL - TELECOMUNICAÇÕES

Teléf. 234 600 550 - Fax 234 600 559 - E-mail: rial@mail.telepac.pt  
Rua Dr. Manuel Alegre, 36 - 3750 ÁGUEDA



**TECNIMOL**  
Fábrica de Moldes, Lda.

MOLDES, CUNHOS E CORTANTES  
FERRAMENTAS PROGRESSIVAS

Raso de Parades - 3750 Águeda - Portugal - Teléf. 234 612 230 - Fax 234 612 239



**Manual Rosa & Reis, Lda.**  
COMÉRCIO DE: Material Eléctrico e Canalização

Teléf. 234 630 470 - Fax 234 630 479 - Apart. 36  
MOURISCA DO VOUGA - 3750 Trofa AGD

especial Águeda

Castro Azevedo:

## Há obras que gostaria de poder concluir

Com um ano de exercício ainda para fazer neste mandato, Castro Azevedo, Presidente da Câmara Municipal de Águeda, faz um balanço positivo da actividade do seu executivo, embora reconheça não estar «completamente satisfeito» por o programa apresentado ainda não estar concluído. Estamos com muitos dos objectivos já concluídos ou em fase de conclusão, e aqueles que ainda o não estão só se encontram nessa situação por alguma burocracia por alguma burocracia na obtenção dos pareceres vinculativos que temos de obter do governo central. Estão neste caso a Biblioteca Municipal, e

o Centro de Canoagem (que só por um problema de expropriação de terrenos ainda não está executado). Pese embora essas situações, isto dá-nos algum alento para que neste último ano de mandato, e para quem quer que venha nos anos que se seguem, estaremos concluídos os objectivos que nos propusemos no início do mandato.

Castro Azevedo mostra orgulho de ter, no final do mandato, um nível de execução de 75 a 80% do programa, o que é considerado um índice bastante bom, mesmo a nível nacional.

Emblemáticas deste mandato serão, ou ficarão

«a conclusão da Piscina Municipal, o pôr em funcionamento o Tribunal do Trabalho, que era uma velha ambição (de que já muitas pessoas se esqueceram porque foi logo no primeiro ano do mandato), e o termos a certeza de que o novo Tribunal Judicial vai ser uma realidade — no dia 7 de Março, em Lisboa, serão abertas as propostas do concurso para o projecto de execução.

Presidente da edilidade aguedense refere-se ainda que «muitas outras pequenas ou grandes obras, como lhes queiram chamar, estão realizadas, como a implantação de saneamento, o que veio dar



satisfação a mais de 60% da população, com a conclusão das redes de saneamento nas zonas norte (mourisca e Valongo do Vouga), e na zona sul (Águeda de Cima, Águeda de Baixo, Barrô e Fermentelos) e realça o facto de, «por o

concelho estar na rede da SIMRIA, e já em dos concelhos do distrito com um melhor nível de atendimento aos municípios, com saneamento tratado».

Na sede do concelho apenas alguns lugares da periferia não se podem orgulhar desta qualidade de vida. Concretamente, apenas Giesteira, Maçôia, Vale Domingos, Gravano e Bolfiar estão nesta situação, e porque se trata de lugares na zona mais montanhosa da sede do concelho.

No que respeita à rede viária, Castro Azevedo pôde em realce «a construção da ponte de Macinhata/Serém para além do melhoramento de quase todas as vias municipais».

### Nova fisionomia da baixa ribeirinha

Depois da praeonização de uma boa parte da zona, e das obras de beneficiação dos muros das margens do Rio Ague-

da, as obras na zona do antigo mercado «vão dar lugar a uma zona agradável de lazer, com jardins, parque infantil, auditório ao ar livre, e alguns quiosques, obra orçada em 350 mil contos, comparticipada pelo III QCA», decorrendo com algum atraso por via das recentes cheias que obrigaram a uma paragem mais prolongada. Apesar disso, «a conclusão das obras, prevista para Junho/Julho do ano corrente, será, por isso, adiada para Setembro ou Outubro. Esta obra levará a que a cidade e aproxime mais do rio e proporcionará uma vivência mais ribeirinha, que Águeda já teve em tempos passados, e que se prepara para recuperar».

O problema dos cheios continua a ser preocupante...

As obras realizadas no ano passado, na margem norte do rio tiveram agora uma beneficiação dos muros da zona protectora da zona bai-

**A terraz...**  
sempre produzis os seus produtos em busca da melhor qualidade.

Com uma equipa dinâmica, lutadora e esforçada, atinge aqui um dos objectivos que se propôs alcançar, a sua certificação.

**Indústria de Mobilidade, S.A.**

**eic** **Q**

104, 106, 108 Tel. 234 621 649 Fax 234 621 650

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA		DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ACREDITADO PELO INOPOR	
Curso	Horas	Local	Duração
Implementação e Org. de Serv. de Neg. e Engenharia Industrial	40 horas	Março	40 horas
Técnicas de Venda e Negociação	40 horas	Março	40 horas
Auditoria Ambiental	40 horas	Março	40 horas
Ativ. Human. e Organ. de Empresas	30 horas	Março	30 horas
Controlo de Qualidade	40 horas	Abril	40 horas
Gestão de Recursos	40 horas	Abril	40 horas
Gestão Integrada do Produto	40 horas	Abril	40 horas
Gestão de Recursos em PME, P. Médias e Pequenas	40 horas	Abril	40 horas
Auditoria Interna de Qualidade	40 horas	Maio	40 horas
Gestão de Recursos de Qualidade	40 horas	Maio	40 horas
Marketing e Promov.	40 horas	Maio	40 horas
Manutenção de Máquinas e Equipamentos	40 horas	Maio	40 horas
Controlo de Qualidade	40 horas	Junho	40 horas
Introdução à Certificação Ambiental	20 horas	Junho	20 horas
Gestões de Qualidade em Engenharia e Indústria	40 horas	Junho	40 horas
Auditoria Interna de Qualidade	40 horas	Setembro	40 horas
Técnicas e Métodos	20 horas	Setembro	20 horas
Controlo de Qualidade e Gestão do Produto	40 horas	Setembro	40 horas
Prod. Oficina - Conceção e Inspecção	20 horas	Setembro	20 horas
Gestões de Qualidade de Qualidade	40 horas	Setembro	40 horas
Técnicas de Qualidade	40 horas	Setembro	40 horas
Gestões de Qualidade e Certificação	40 horas	Outubro	40 horas
Controlo de Qualidade	40 horas	Outubro	40 horas
Controlo de Qualidade	40 horas	Outubro	40 horas
Automação e Programação	40 horas	Outubro	40 horas
Gestão de Recursos Industriais	40 horas	Novembro	40 horas
Organização e Gestão	20 horas	Novembro	20 horas
A Bateria ISO 2001, versão 2000 - a que mudar	20 horas	Novembro	20 horas
Engenharia Industrial	20 horas	Novembro	20 horas
Certificação Ambiental	40 horas	Novembro	40 horas

Para mais informações, é favor contactar: Associação Industrial de Águeda, Departamento de Formação, Av. Dr. Edgar Aguiar, 104, 106, 108 - 4150-001 Águeda - Portugal

Tel. 234 625 306 / 307 Fax: 234 646 590 / 645 305 E-mail: aia@agueda.com.pt

**AMPERLUZ**

**INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS CANALIZAÇÕES**

António Teixeira  
Sócio Gerente

Telef. 234 621 649 - Telem. 917 229 182 - VALE DO SENHOR - 3750-727 Recardães - Águeda

**O FLORINDO**  
CAFÉ - SNACK-BAR - RESTAURANTE  
\* GRELHADOS DE CARNE E PEIXE  
\* COZINHA TRADICIONAL CASEIRA \* VÁRIAS NOVIDADES

Rua 12 de Abril - Telef. 234 629 283 - Telem. 917 145 275 - 3750-755 TRAVASSÓ

**BAPTISTA & SOBRINHO**  
Gás e Construção Civil, Lda.

Telefs. 234 624 698 - Ofic. 234 602 427 - Telem. 917 012 645 - 967 031 952  
Bairro de Recardães - 3750 ÁGUEDA

especial Águeda



xa da cidade, atrasando a invasão da baixa. Castro Azevedo mostra-se orgulhoso pelo reconhecimento dos comerciantes da baixa da cidade, que puderam por a salvo muitos dos seus haveres, antes da invasão da água, precisamente pelo atraso dessa invasão nas Rua Vasco da Gama, Soberania do Povo, Dr. Manuel Pinto e outras.

Castro Azevedo referiu-nos uma recente reunião com o Presidente do INAG, Eng. Mineiro Aires, que, atendendo às presenças de personalidades gradas da nossa vida política — Jorge Sampaio, Antero Gaspar, Durão Barroso entre muitos outros, manifestou o entendimento para que obras sejam feitas na bacia do Rio Águeda, que podem, de uma vez por todas, resolver o problema das cheias.

Segundo informação prestada à Câmara Municipal de Águeda, essas obras passam por um desassoreamento do Rio desde Bolfiar à foz, na

Ponte da Rata, em Eiroil, pela retirada de alguns dos aterros de Almiar até à Ponte da Rata que impedem um eflúvio escoamento das águas, e chegou-se mesmo à conclusão que a própria Ponte da Rata é também um empecilho para o deságue das águas do Águeda no Rio Vouga.

«Serão necessários alguns metros de protecção na zona do Bairro do Redolho e do Sardoal, a uma altura suficiente que impeça a chegada das águas, mas não estão de parte as velhas aspirações de construção de duas barragens nos rios Alfusqueiro e Agadão. Estas duas barragens já são discutidas há vários anos, mas as cheias de 1995 e agora a de 26 de Janeiro trouxeram de novo o assunto à ribalta, embora se reconheça que há a ultrapassar algumas questões ambientais» disse-nos o presidente da edilidade.

As últimas cheias foram dramáticas, embora os habitantes e comerciantes da zona ri-

beirinha já estejam de alguma forma habituados a situações semelhantes, só que desta vez o caso foi mais grave, atingindo em 6 de Janeiro a cota 10,25. Nessa altura, os comerciantes não tiveram prejuízos de maior. Mas a 26 de Janeiro nunca ninguém pensou que a cota atingisse os 11,30.

«Os prejuízos globais desta cheias atingiram cerca de 1 milhão e duzentos mil contos, e desta vez as seguradoras responderam com prontidão, talvez até pelo apelo feito pelo Presidente da república, na sua deslocação a Águeda», referiu-nos Castro Azevedo que reconhece que «a nível governamental, e para colmatar os prejuízos já foi aberta uma linha de crédito que, não sendo a fundo perdido, tem a vantagem de não contar para os limites de endividamento das Câmaras e sendo reembolsável é-o, no entanto, com juros bastante acessíveis».

Com um balanço de



actividade positivo, é natural que o actual presidente não enjeite a oportunidade de se candidatar...

«É uma pergunta a que não gostaria de responder, até porque ainda é muito cedo. O meu timing é a partir do início do semestre deste ano», embora reconheça que «não estou suficientemente satisfeito

com o trabalho, e há muito que fazer em Águeda, gostaria de cumprir mais um mandato, para concluir algumas obras que estão em desenvolvimento e outras que vão ser lançadas. Mas ainda é cedo para confirmar a minha participação nas próximas autarquias».

Campeão das Províncias soube, de fonte

segura, que embora não tenha havido ainda um convite formal do Partido Social Democrata, Castro Azevedo deverá ser o candidato à Câmara de Águeda. Oficialmente só lá mais para o Verão é que se vai saber... aliás, numa linha de acção que começa a ser comum nos vários concelhos de maioria social democrata.



**TRANSAGUEDA**  
SOC. DE TRANSPORTES, Lda  
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE MUDANÇAS

Escritório:  
Catraia de Asseguins - 3750-308 ÁGUEDA  
Parque:  
Ninho de Águia - 3750-313 ÁGUEDA  
Zona Industrial da Giesteira - 3750-309 ÁGUEDA  
Telef. 234 601 207 - Fax 234 601 228  
Telem. 935 487 030

Numero Verde 800 254 870

**econor**

A Qualidade em  
**MATERIAS DE CONSTRUÇÃO**

Telefone 234 630 690 - Fax 234 630 699 - E-Mail: econor@econor.pt www.econor.pt  
Raso de Alagôa - 3754-909 ÁGUEGA

# Caixa de Crédito Agrícola de Águeda - uma instituição bancária com créditos fortes no País.



A Caixa tem hoje um peso financeiro a nível nacional. A Caixa de Águeda tinha em 2000 uma situação líquida de 1.500.000 contos, apresentando resultados na casa dos 270 mil contos, o que a coloca na segunda posição como contribuinte do concelho, logo a seguir à Revigriés.

Em Abril de 1997 deu-se a abertura do balcão de Águeda de Cima, em instalações precárias que deram lugar a novas instalações que foram inauguradas já este ano, num investimento de cerca de 100 mil contos. E, como nos referiu o seu Director da CCAMA, «o processo de expansão continua, prevendo-se a abertura de um outro balcão, em Travassó, ainda no primeiro semestre de 2001».

A nível nacional a Caixa de Águeda situa-se no Ranking das 10 Mais entre as 150 Caixas de todo o país.

## Simpático e dedicado

O êxito tem sempre segredos, por menos secretos que estes sejam. No caso da Caixa Agrícola de Águeda o segredo do sucesso residiu sempre numa fórmula simples, como nos confessou José Luís Quaresma: «simplicidade e dedicação».

E é preciso notar que a Caixa Agrícola passou por momentos menos bons, com algumas incidências em alguns pontos do país que poderiam ter deixado sequelas mais graves. Mas Águeda passou incólume, porque, como nos referiu o seu Director, «houve sempre muito rigor. E deixo-me que lhe diga que, curiosamente, as pessoas que fizeram mal aos Créditos Agrícolas foram pessoas estranhas à agricultura».

As pessoas tidas como pessoas de bem foram as que fizeram mal ao Crédito Agrícola»  
«Costumo dizer que o

Crédito Agrícola é sinónimo de muita qualidade, muito rigor e uma boa prestação de serviços e por um grande grau de fidelização dos clientes. Se isso acontecer permanentemente, sem hiatos ou adormecimentos, o Crédito Agrícola tem ainda um espaço muito grande para crescer», salienta, embora reconhecendo que «os bancos que se estão a implantar no concelho de Águeda vão sentir grandes dificuldades de crescimento porque a massa monetária também não cresce».

A razão deste sentimento advém de algumas certezas: O crescimento do concelho de Águeda não está de acordo com o número de balcões que estão implantados no nosso concelho; e a superbancarização, isto é, Portugal tem o maior número de Bancos por quilómetro quadrado da Europa.

José Luís Quaresma, Director da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Águeda, está à frente desta instituição desde a sua criação, em Outubro de 1982, conta-nos que a Caixa «nasceu por vontade expressa de um grupo de agricultores, quando os Bancos ainda eram poucos, e nasceu com algumas especificidades, dependente da Caixa Geral e Depósitos, como eram as Caixas de Crédito naquela altura», por força de uma Lei que vinha de 1914...

Em 1983 acabou o vínculo à CGD e o Crédito Agrícola passou a poder fazer transacções sem ser exclusivamente

com pessoas ligadas à agricultura, de qualquer modo José Luís Quaresma ressalta que na zona de Águeda o negócio foi sempre muito orientado para a área florestal, e foi a floresta que possibilitou formar muitos médicos, advogados e economistas», e foi nessa área que se deu um grande fidelização de clientes.

A Caixa e Crédito Agrícola de Águeda foi um pouco «o pivô das Caixas no Distrito de Aveiro, já que na altura da sua fundação havia apenas em Vale de Cambra e Santa Maria da Feira, e na sua criação tinha apenas um funcio-

nário», - referiu-nos, considerando que um certo receio de que as novas tecnologias levassem a um decréscimo de mão-de-obra, «houve sim um aumento do número de funcionários, que hoje são 28»

O Volume de negócios da Caixa de Crédito Agrícola de Águeda representa 13% do mercado do concelho, o que, tendo em conta a «pulverização» de balcões que aconteceu nos últimos anos, é considerável. Foi uma política de ir ao encontro dos agricultores, dos empresários/agricultores, e de empregar/agricultores, e à custa de um esforço de conquista, que

**Pizzeria  
Suprema  
RESTAURANTE**

PIZZA FRESCA - MASSAS ITALIANAS  
GRELHADOS DE CARNE - PRATOS DO DIA TRADICIONAIS

**AS MELHORES  
PIZZAS FRESCAS  
DA REGIÃO DE ÁGUEDA**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO,  
DAS 11.30H AS 2 HORAS

Telef. 234 603 177 - Rua Dr. Adolfo Portela, 39-41 - 3750-119 ÁGUEDA

## O que é que a EDP tem contra Águeda?

*Águeda tem um problema infraestrutural que tem de resolver com eficácia e rapidez. Trata-se do fornecimento de energia eléctrica que é altamente deficiente e que tem vindo a piorar de ano para ano.*

Não se trata agora de criticar a EDP, pelo simples facto de criticar. Tem neste assunto tantas e tão pesadas responsabilidades que em sede de opinião pública vai levar anos a recontratar-se com o prestígio perdido.

Ágora, o mais importante é que Águeda não fique de braços cruzados à espera que as coisas se resolvam por si. E não serão suficientes tomadas de posição mais ou menos energéticas desta ou daquela entidade ou instituição. Dizem-nos que as fragilidades em toda a rede de distribuição no concelho são de tal maneira graves que a tendência é para ser cada vez pior. Razão por que só uma intervenção de fundo poderá sensibilizar o poder político para agendar este assunto como um dos de prioridade regional, obrigando a EDP a fazer aqui os investimentos que forem necessários a uma distribuição eficaz e segura.

Temos alguma dificuldade em entender as razões por que Águeda tem para com esta questão a tolerância que tem tido, sabido o quanto são elevados os prejuízos anuais, os incómodos, os riscos e tudo o mais que uma situação destas gera. A Câmara Municipal, não porque seja incompetência ou responsabilidade sua, mas porque é sempre e em última análise a verdadeira representante das gentes do concelho, deverá chamar a si este assunto e ampará-lo de acordo com os interesses e necessidades do concelho.





Edifício sede - Águeda



Filial - Águeda de Cima

**C**onfiança

**R**igor

**E**ficiência

**D**edicação

**I**novação

**T**rabalho

**O**rganização

Em Breve na Freguesia de  
**TRAVASSÔ**

São atributos do Crédito Agrícola

**Crédito Agrícola - Serviço de Banco Completo**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo · ÁGUEDA · Balcão Sede · Tel. 234 610110 Fax 234 610119  
Balcão · Águeda de Cima · Tel 234 660 350 · Fax 660359

[www.credit0-agricola.pt](http://www.credit0-agricola.pt)

Revolta empresarial contra o gás natural, electricidade e correios

# Estamos entregues à arbitrariedade das empresas monopolistas

- afirma Ricardo Abrantes, presidente da ALA

No universo da cintura industrial de Águeda a ALA - Associação Industrial de Águeda - tem uma boa fatia dessas empresas suas associadas. A representatividade da ALA é muito significativa.

Ricardo Abrantes, presidente da Direcção desta Associação disse ao Campeão das províncias que «os associados esperam, em termos de associativismo moderno, res-

posta e informação, que a Associação funcione como um elemento que procura e descodifica a informação, que a coleciona, e que depois a distribui. A Associação só pode funcionar nesses termos».

A realidade dos dias de hoje é bem diversa da do tempo em que a Associação foi fundada. Ricardo Abrantes reconhece que se na altura a As-

sociação estava vocacionada para dar resposta às "reclamações dos associados, «hoje tem de entender as suas necessidades, procurar as empresas e fazer a distribuição da informação, legislativa, normas de segurança no trabalho, financeira, numa multiplicidade de áreas que torna a actividade associativa muito vasta».

A região de Águeda é uma das zonas do país

onde a diversidade de sectores empresariais, não sendo muito diversificada, é, no entanto, portadora de problemas diversos. A energia é um dos problemas que mais preocupa este dirigente em representação dos associados da ALA, e recorda alguma "anarquia" nesta área, «quando o senhor Primeiro-Ministro o ano passado anunciou que os combustíveis não subiri-

am... a Lusitaniagás e a Transgás, passados uns dias subiram. Se um governante diz que não há aumentos, não pode empresa nenhuma ultrapassar as afirmações e garantias do Primeiro-Ministro e subir os preços.»

O consumo energético continua a ser um dos vectores que afecta o poder competitivo das empresas, designadamente das cerâmicas, que no

concelho de Águeda têm um peso significativo. «A energia é determinante na produtividade da generalidade das empresas», reconhece Ricardo Abrantes, referindo ainda que, no campo do gás natural «foi criadas expectativas que não tiveram retorno. Basta dizer-lhe que as reconversões das instalações não foram comparticipadas. Tivemos de reinstalar linhas

## Casa das Lãs MILAI

Experiência de mais de 15 anos nesta cidade!  
Representante exclusivos dos

tricot  
brancal e Katia

Com o maior espaço de exposição de lãs do país.  
Exija qualidade, Visite-nos...

Prédio da Rua José Maria Veloso, 17 em Águeda  
com o telefone 234 621 271 junto ao restaurante Riposante!



**CUNHO e CORTE 2000**

FÁBRICA DE MOLDES, CUNHOS e CORTANTES

de:

**Abel Pereira Marques**

Rua dos Barros - 3750-403 ESPINHEL - Águeda - Telef. 234 691 116 - Telem. 964 111 488

OURIVESARIA - RELOJOARIA - ÓPTICA



*A. Pereira, Lda*

Rua Luís de Camões, 39 - Telef. 234 822 732 - 3750 ÁGUEDA



**INTERMARCHÉ**

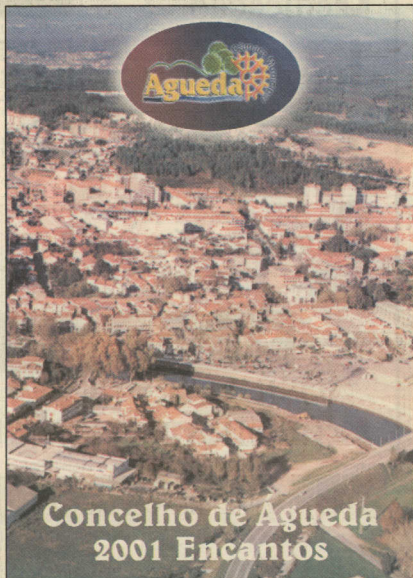
Os Mesquitesinos

ÁGUEDA - SUL

O nosso objectivo é a sua satisfação

**VISITE-NOS**

Telefs. 234 602 930 - 234 602 486 - Fax 234 601 526  
Estrada Nacional 1 - BORRALHA - 3750 ÁGUEDA



**Concelho de Águeda  
2001 Encantos**

especial Águeda



de distribuição dentro das empresas e agora o que é que verificamos? Que sempre que os senhores que distribuem o gás, que têm esse monopólio, lhes apetece subir o preço, o fazem, mesmo que contrariando expectativas deixadas pelo Primeiro-Ministro. Isto só significa que um membro do governo diz, e uma dessas empresas desdiz...»

A expectativas criadas saíram frustradas para os empresários que «passado um ano de instalado o gás natural vêem o seu preço

substancialmente aumentado, retirando o esperado benefício do preço.» O aumento foi de 50% num ano, e hoje já se paga quase o dobro do preço inicialmente fixados», clama o presidente da AJA. «Recusamos a aceitar, pacificamente, este estado de coisas. Não faz sentido. É uma prepotência. Se tivémos de chamar os nomes certos às instituições certas, vamos fazê-lo.»

Mas a questão não se fica pelo gás natural... também a EDP provoca raios de "revolta" entre

os empresários locais, «porque também aí a diferença não é quase nenhuma. O preço, como é do conhecimento público, é dos mais elevados da Europa... o serviço é liso.» Aí temos vergonha, de representar um grupo de empresas muito grande, de uma região que sofre estas contrariedades. E a nossa vergonha não é só perante os nossos associados, é perante o mundo inteiro.»

Segundo Ricardo Abrantes, «o que se passa com a energia eléctrica é uma vergonha. Cortes quase diários, por tempos indeterminados e intermináveis, chegando mesmo a haver cortes três e quatro vezes por dia, três, quatro e cinco horas seguidas, e durante dias seguidos. «Não faz o mínimo sentido que a EDP, com os resultados que apresenta trate a nossa região como parentes pobres do mundo. Acredito que coisas como estas possam acontecer alguma vez, num país qualquer, mas com a frequência com que acontece em Águeda é que nem ním país do dito 3º Mundo. Agora explique-me como é que uma empresa pode ter produtividade nestas

condições...» - lamenta. «Que uma cegonha possa provocar uma anomalia, uma vez, admite-se. Agora que uma cegonha, um cão, um gato ou uma galinha possam fazer esses estragos, às 11, às três da tarde e às cinco, e dias seguidos, já não é admissível...» - ironiza Ricardo Abrantes. «E mais grave ainda é que não conseguimos, sequer, uma resposta da EDP, por mais reclamações que se faça. Como dizem os brasileiros, "não está nem aí", não quer saber disso para nada. Interessá-lhes apenas a cobrança, porque senão "corra".»

condições...» - lamenta.

«E mais grave ainda é que não conseguimos, sequer, uma resposta da EDP, por mais reclamações que se faça. Como dizem os brasileiros, "não está nem aí", não quer saber disso para nada. Interessá-lhes apenas a cobrança, porque senão "corra".»

Ricardo Abrantes mostra-se um homem pessimista, desiludido mesmo: «Nós temos de nos contentar que somos um país periférico. Temos tudo, mas tudo, a lutar contra nós. Os próximos anos poderão ser dramáticos, já que a situação vai sendo cada vez mais complicada. Temos uma perda de competitividade que resulta em perda de negócio.»

E se tudo isto não bastasse, Ricardo Abrantes reclama contra os serviços prestados pelo Centro de Distribuição Postal de Águeda. «Um trabalho que não tem dificuldade de maior em executar, que é distribuição da correspondência pelos apartados, aos quais os empresários acorrem por volta das oito e meia da manhã, hora a que as empresas normalmente começam a laborar, e chegado lá, deparam-se com situações inacreditáveis de apartados vazios e não haver uma resposta. Está um homem do lado de dentro do balcão e diz que não tem nada com isso... veja ao que isto chegue!!!»

As reclamações têm sido mais que muitas e a resposta «por telefone, para que não fique nada escrito...» vem sempre no sentido de que está a ser resolvido, vai ser resolvido, mas nada fica resolvido.»

Das declarações de Ricardo Abrantes bem se pode concluir que a situação é mesmo preocupante para o sector industrial aguedense.

### CHURRASCARIA GIRASSOL



De: MARTINS CANAS, IND. HOTELEIRA, LDA.

Tel. 234 621 171 - Telem. 962 837 641  
RECARDÃES - 3750 ÁGUEDA

### CARLOS SARAIVA DA COSTA BEIRÃO

- \* Electricidade Industrial
- \* Manutenção e Assist. Industrial

Rua das Carrasqueiras, 28 - 3750 MOURISCA DO VOUGA - AGD  
Tel. 234 645 485 - Telem. 917 302 694



### ArtPlástico

Norberto Gonçalves  
Gerente

Rua do Apeadeiro, 7 - Tel./Fax 234 644 708 - Telem. 914 008 962  
Sabugal - 3750 VALONGO DO VOUGA - ÁGUEDA

- \* Equipamentos para Galvanoplastia
- \* Todos os trabalhos em PP e PVC
- \* Ventiladores e Exaustão
- \* Serralharia e Manutenção



### ZINCOLIVER Tratamento de Superfícies, Lda.

Zincagem - oxidação a preto  
Oxidação bronze p/ambor

R. das Valinhas, n.º 243 - Tel. 234 645 205 - Telem. 968 075 999  
ALDEIA - 3750-803 VALONGO DO VOUGA - AGD

## JOSÉ MARQUES FERREIRA ESTIMA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRAGENS

Tel. 234 624 987 - Telem. 962 520 213 - RECARDÃES - 3750 ÁGUEDA



### MOLVAGOS

MOLDES, CUNHOS E CORTANTES, LDA.

Rua do Vieira, n.º 115 - Tel. 234 720 300 - Telem. 933305 811 - 3750 FERMENTELOS



### OFICINA TAVARES

Comércio e Reparações Auto  
Serviços Eléctricos - Mecânica - Bate-Chapas - Pintura  
De: Sérgio Tavares



Tel./Fax 234 624 453 - Telem. 962 814 367 - BREJO - ÁGUEDA

## Emigrantes dos países de leste podem ser "pau de dois bicos"

Uma verdadeira "invasão" de emigrantes de países de leste está a acontecer em Águeda. E Águeda não podia fugir à regra.

Na opinião de Ricardo Abrantes, presidente da Associação Industrial de Águeda, «vêm resolver um problema, embora que temporariamente. O problema que vêm resolver é, para já, o da produtividade. Quanto ao dizer-se que também ficam mais baratos, isso não corresponde à verdade, porque temos de cumprir a Lei. Temos de lhes fazer contratos de trabalho em de ser pagos conforme os acordos salariais. Não é verdade que haja em Águeda empresas com trabalhadores clandestinos, até porque é um risco muito grande, que os empresários não estão dispostos a correr. É um tipo de economia paralela que não existe em Águeda».

Dizer-se que esses emigrantes de Leste vêm trazer uma maior produtividade não é, para Ricardo Abrantes, um dado adquirido. «Eles

podem inicialmente produzir mais, mas o problema é que não ficam isolados, e é mais fácil habituarem-se ao ritmo do nosso trabalhador do que o nosso se habituar ao ritmo deles. E não nos iludamos, é isso que vai acontecer».

Falando de produtividade, aquele dirigente associativo considera que «não se pela via da mão-de-obra barata que da se vai melhorar. Ninguém se convenceu disso. A melhoria de produtividade passa por um reajustamento de preços e com investimentos tecnológicos, não é com mais nada».

«Qualquer observador atento vê que a procura tem de ser paga, como alguns países da Europa já pagam, e têm produtos tremendos. Mas nós costumamos aprender muito mal com os erros dos outros - considera».

Águeda teve quase sempre o problema latente de falta de mão-de-obra pelo que poderia parecer que a chegada dos emigrantes de

Leste viesse suprir essas necessidades. Ricardo Abrantes considera que mesmo assim «não há excesso de oferta mas sim a oferta necessária para as necessidades, mas que num futuro próximo se poderá tornar «num pau de dois bicos. Há que esperar para ver... mas não são daqueles tão optimistas que vêm neste capítulo a solução dos problemas de Águeda».

O Campeão das Províncias esteve no terreno e recolheu algumas informações que referem que os emigrantes de leste, designadamente ucranianos, «são bons trabalhadores, e sobretudo disponíveis, sem alguns dos factores particulares e domésticos que retiram essa disponibilidade aos portugueses». Este é um facto que a história faz repetir: «quem não se recorda dos emigrantes portugueses, em França, Alemanha, Luxemburgo, etc., que nos anos 60 e 70 acitavam todos os trabalhos que os nativos recusavam... agora toca-nos a vez!!!

## Ligação viária Águeda-Aveiro está cada vez mais perto

Aveiro, como capital de distrito e Águeda como uma das cidades mais importantes têm de, forçosamente, estar ligadas por boas vias de comunicação. Águeda, neste sua ligação a Aveiro, poderá beneficiar com o alargamento do IP5 desde o nó de saída da auto-estrada Águeda-Norte até ao cruzamento do IC2, em Albergaria-a-Velha, mas essa ligação faz com que se perca muito tempo para nos deslocarmos a Aveiro.

O Presidente da Câmara de Águeda, Castro Azevedo vê nesta via «uma ligação que já está a ser estudada que nos vai aproximar de Aveiro e permitir fazer o trajeto em cerca de 10 minutos».

Será o Eixo Estruturante Águeda-Aveiro.

Já se encontra em desenvolvimento, no terreno, o estudo prévio do corredor por onde essa via vai passar, e a acreditar nas promessas o projecto está pronto em breve e poder ser concluído a tempo do Euro 2004.

Outras das alternativas da ligação Águeda-Aveiro e de que muito se tem falado é o metro de superfície que, numa adaptação do actual rural da linha do Vouga, ligue estas duas cidades.

Mas Castro Azevedo começa a chegar à conclusão «que isto ainda não passa de algumas ideias e palavras e também algumas boas vontades...» antevedendo muitas dificuldades, para qualquer governo. «É que um investimento de nove milhões de contos, se não for assumido a nível do governo central, não poderá avançar, e o que parece é que "dele" escuto a querer que sejam as três Câmaras Municipais (Águeda, Aveiro e Ilhavo) a assumir o projecto, e as Câmaras neste momento têm outras preocupações que não passam por esta decisão. A verdade é que a Refer não parece estar muito interessada num investimento tão avultado, já que o retorno não se lhes afigura muito aliciantes, concluiu».

### Manuel Correia Marques

TÉCNICO DE CONTAS

POVOA DA IGREJA - RECARDAES - Telef. 234 622 843 - 3750 ÁGUEGA

### A&L OPES, LDA.

COMÉRCIO DE TINTAS E MÁQUINAS DE PINTURA  
Serviço de Pinturas

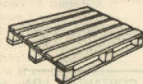


ADOLFO LOPES, LDA.  
Telef. 234 623 778 - Zona Industrial de Barró - 3750-004 BARRÓ - ÁGUEGA

MOBILIÁRIO DE COZINHA E OUTROS POR MEDIDA

### João Bério Oliveira Noronha

Telef. 234 622 648 - Telem. 965 848 733 - BARRÓ - 3750 ÁGUEGA



### SOPALETE

António Manuel Duarte das Neves Cerveira

TODO O TIPO DE PALETES E LENHAS

LUNTO AO POSTO MÉDICO) - 3750 Águeda de Cima - Telef. 234 667 817 - Telem. 919 377 043

### COMODIL

COMÉRCIO DE MOTO, E BICICLETAS, LDA.

ARMAZÉM DE PECAS E ACESSÓRIOS  
IMPORTADORES - REPRESENTAÇÕES

Telefs. 234 622 058 - 234 623 811 - Telefex 234 623 036 - Apartado 3074 BARRINHOS/NS  
3750 ÁGUEGA - Portugal  
E.N. 230 - RASO DOS SALGUEIRINHOS - 3750-753 TRAVASSÓ

### STAND LICICARROS

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS COM GARANTIA

COMPRA - VENDA - TROCA

LICÍNIO SANTOS  
Sócio Gerente



SEDE: Rua João Batista - Telef. 234 629 012 - Fax 234 629 211 - Telem. 933 081 352  
3750 TRAVASSÓ

CAMIONAGEM DE ALUGUER DESATERROS

### AREIA TRATA

TRATAMENTO E COMÉRCIO DE AREIA, LDA.

M. Coelho & Filhos  
TRANSPORTES, LDA.

Telef. 234 624 137 - 234 622 813 - Fax 234 624 137 - Telem. 917 334 084  
FERREIROS - 3750-716 RECARDAES - ÁGUEGA



### AUTOMÓVEIS ALMEIDA

Venha visitar a nossa exposição!

Sede: AGUADA DE CIMA

FILIAL: Estrada Nacional, n.º 1 (junto aos Esc. Abrantes Almeida e Simões)  
Telef. 234 667 681 - Fax 234 667 129 - Telem. 919 453 386

## Primus Vitória, SA

Fundada em 2 de Julho de 1969 sob o nome de Primus Vitória, Lda. Tendo como objecto social a fabricação de revestimentos em barro branco para a construção civil, a empresa dedicou-se, de uma forma especial, à produção de azulejos de dimensões tradicionais.

Desde a sua fundação a empresa passou por diferentes etapas de evolução, não apenas ao nível da actividade mas também dos detentores do capital.

Em 1987, beneficiando da excelente recuperação registada na indústria de construção civil e da incapacidade das empresas nacionais em

competirem nas novas dimensões apresentadas e face aos novos conceitos de decoração e design. Nessa altura a Primus Vitória laborava a plena capacidade que se demonstrava ser insuficiente para permitir o proveito da oportunidade de expansão do negócio.

Foi como consequência dessa situação que em 1989 a Primus Vitória iniciou a implementação de um plano de investimento, com o objectivo de aumentar a capacidade produtiva instalada. A sua execução verificou-se em 1990. A Primus Vitória passou então a possuir uma área produtiva que actualmente ultrapassa o dobro da ini-

cial gerou cerca de 40 novos postos de trabalho.

Actualmente as instalações administrativas, sociais e fabricas da empresa totalizam uma área coberta de 11.000 m<sup>2</sup> e 3.700 m<sup>2</sup> de área descoberta que complementa as zonas envolventes ao pavilhão fabril. A área fabril perfaz 14.700 m<sup>2</sup>.

A Primus Vitória, SA é uma empresa industrial produtora de azulejos de barro branco em tamanhos tradicionais 1cm x10c, 11cm x 11cm e 15cm x 15cm, em diversas espessuras e superfícies, cantos, faixas e listelos, utilizados no revestimento de interiores

e exteriores.

Os azulejos são vendidos sob a forma de chaqueta (cerca de 20% da produção total) ou vidrados em cores lisas ou decorados.

Os mercados alvo da Empresa são constituídos pelo mercado Nacional de construção e o mercado Europeu nomeadamente os países membros da União Europeia. A força de vendas nos respectivos mercados faz-se sentir através de agentes que incluem a pesquisa do mercado nomeadamente o levantamento de informação sobre potenciais clientes, produtos concorrentes, e preços praticados no sector.

A Primus Vitória, SA aspira à melhoria da qualidade dos seus produtos, aumento da produtividade e da flexibilidade do processo produtivo, permitindo a redução dos "lead-times", redução dos custos produ-  
ção e o aumento da sua capacidade de resposta às exigências dos clientes. Deste modo a Empresa espera reforçar a sua posição nos mercados em que compete e conquistar uma posição concorrencial em segmentos específicos do mercado Nacional e Europeu, verificando a sua carteira de clientes.

Os principais responsáveis pela empresa estão empenhados no

desenvolvimento de uma nova política de gestão, que valorize a Gestão Estratégica, procurando integrar as diferentes funções existentes na Empresa, num plano integrado de formação, com o de satisfazer as crescentes solicitações do mercado. Neste contexto interno a Empresa visa a inovação tecnológica, a modernização dos seus processos produtivos e de gestão e o desenvolvimento dos recursos humanos existentes.

O principal objectivo é aumentar de forma sustentada a sua rentabilidade e obter uma qualidade de igual ou superior aos seus concorrentes.

### economia

## Região Norte concentra emprego na produção de máquinas para têxtil e confecção

A região Norte é a que oferece mais emprego no sector de fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil e de confecção em Portugal. A parte da região é de 43% do total, revela um estudo da Exponor.

Para além de liderar esta rubrica, a região Norte também é a primeira em vendas, com 42% do total em Portugal.

Em termos de localização, a região de Lisboa e Vale do Tejo aparece como a preferida, com uma taxa de 38%, contra os 32% na região Norte.

Segundo o estudo da Exponor, a fabricação de máquinas e equipamentos de confecção continua a ser um sector que se reveste de elevada importância em Portugal.

Recorde-se que, em 1999, a indústria têxtil e de vestuário representou 21% das exportações totais nacionais,

o correspondente a 14,6% do valor acrescentado e 26% no conjunto da indústria transformadora em 1998.

Segundo os dados do ano de 1998, o sector de fabricação de máquinas abrangia 3.349 empresas, onde trabalham 46.529 pessoas.

Há três anos, o valor acrescentado bruto (VAB) atingiu os 175,6 milhões de contos, o volume de negócios ascendeu a 518,2 milhões de contos e a produtividade ficou-se em 3,7 mil contos.

Em termos gerais, em 1998, o número de empresas do sector representava 4,5 por cento do total da indústria transformadora, o emprego 4,7%, o volume de negócios quatro por cento e o VAB 4,7%.

No que toca ao comportamento do sector em termos de comércio exterior, entre 1990 e 1999, constata-se a existência de défices comerciais consecutivos, taxas

de cobertura bastante reduzidas – nunca superiores a 25% – e uma fraça expressividade das trocas com o exterior.

O saldo comercial oscilou entre os 63,4 milhões de contos negativos em 1990, os 23,8 milhões de contos negativos em 1993 e os 41,4 milhões de contos negativos em 1999.

A taxa de cobertura registou o seu valor mais baixo – nove por cento – em 1990.

As importações nunca superaram um por cento do total nacional e as exportações nunca corresponderam, desde 1990, a mais de 0,4% daquele total.

A Exposição Internacional de Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e de Confecção vai realizar a sua 14.ª edição na Exponor entre hoje e o próximo domingo.

### Emprego

## Portugueses entre os mais pessimistas

Os portugueses são dos europeus mais pessimistas em relação à evolução do emprego no país durante este ano, contrariando a tendência optimista verificada nos Quinze. Este é um resultado do relatório preliminar do Eurobarómetro de Outono de 2000, publicado pela Comissão Europeia, que indica que 34% dos portugueses avalia que a situação do emprego durante este ano vai piorar.

A mesma percentagem considera que a si-

tuação não se irá alterar durante os próximos meses e apenas 19% prevê uma melhoria. Dos inquiridos, 12% afirma não saber qual será a tendência num futuro próximo.

Esta visão pessimista contrasta com uma tendência geral de optimismo verificada nos restantes países da União Europeia, à excepção da Áustria, onde apenas 19% vê com bons olhos a evolução do emprego e 30% opina o contrário, e da Grécia, em que 44% acha

que a tendência será para piorar.

Entre os mais positivos estão os finlandeses, os sucos, os franceses e os irlandeses, que apresentam 38 a 45% de opiniões positivas em relação à evolução do emprego, e baixas percentagens de pessimismos negativas (de sete a 15%).

Em relação ao mesmo período do ano passado, a percentagem de pessimistas em Portugal aumentou 13 pontos percentuais, enquanto os que vêm de forma po-

sitiva a evolução do emprego durante este ano diminuiu em nove pontos.

Os primeiros resultados do Eurobarómetro de Outono abrangem ainda as opiniões dos cidadãos europeus em relação à União Europeia, registando Portugal alterações pouco significativas em relação ao mesmo trabalho referente à Primavera de 2000.

Assim, 61% dos portugueses considera positivo ser membro da Europa comunitária, com 69 por cento a reconhe-

cer os benefícios de tal situação, um número só ultrapassado pela Irlanda e pela Grécia, o que perfaz os três países que mais fundos comunitários receberam nos últimos anos. Talvez por isso mesmo, a confiança na Comissão Europeia seja um sentimento demonstrado por 52% dos lusos, o que contrasta com a desconfiança de 41% ingleses e 45% dos sucos.

Ao mesmo tempo, 57% dos portugueses apoia a moeda única, enquanto 26% se mani-

fiesta contra.

A abertura do espaço comunitário a mais países, tal como está previsto, ainda suscita dúvidas a 21% dos portugueses, embora já tenha convencido 52% dos lusos, que considera que a Europa dos Quinze deve ser alargada e incluir novos países.

As entrevistas em Portugal foram realizadas porta a porta, entre 17 de Novembro e 13 de Dezembro do ano passado, a um universo de mil portugueses acima dos 15 anos.

breves desporto

b

**Primeira Liga regressa amanhã**

Após a paragem que se verifica no fim-de-semana passado, durante o qual se disputarão os quartos de final da Taça de Portugal, a Primeira Liga portuguesa regressa amanhã, na Reboleira, com o Estrela Amadora-Benfica, jogo inaugural da 21ª jornada.

Antecipados, mas para sábado, foram outros dois encontros, envolvendo também equipas do topo: às 17 horas o líder Boavista joga no terreno do Sporting de Braga, quinto classificado, e às 19 horas, o Sporting, terceiro, joga em Alverca (13º).

A ronda prossegue e encerra domingo com a realização das restantes seis partidas, entre as quais a recepção do FC Porto, que na ronda anterior "calu" para o quarto lugar, ao Campomaiorense, a partir das 19 horas, no jogo que encerra a ronda. No domingo, o Beira Mar recebe o Paços de Ferreira, num encontro marcado para as 16 horas.

**FC Porto prepara recepção ao Nantes envolto em mistério**

O FC Porto realizou a preparação para o importante jogo de hoje da Taça UEFA de futebol frente ao Nantes envolto em silêncio e mistério, numa atitude em tudo idêntica à das últimas semanas.

O desafio dos portistas, frente aos franceses, é extremamente importante para a equipa iniciar um processo de recuperação psicológica, na sequência dos maus resultados que tem averbado na I Liga.

**II Rally Paper Praia da Barra**

Na sua segunda edição, o Rally Paper Praia da Barra está marcado para o próximo sábado. Segundo o Grupo de Jovens da Praia da Barra, os organizadores da prova, a iniciativa tem como principal objetivo, «dar a conhecer aos participantes o concelho de Ilhavo e toda a sua beleza».

A prova tem início na Praia da Barra e estender-se-á por todo o concelho de Ilhavo. Fazem parte do Rally Paper provas de cultura geral, perícia e muita diversão.

desporto [remo]

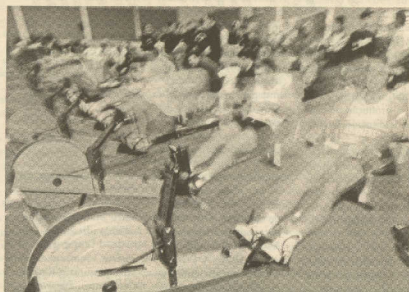
Vila do Conde recebe Nacional de Remo Indoor no próximo sábado

**Remo sem limites**

Depois de Caminha em 2000, cabem este ano a Vila do Conde as honras de receber mais uma edição do Campeonato Nacional de Remo Indoor. Nove anos depois, a modalidade entra já num período de consagração: é o remo sem limites, aberto a atletas de todas as idades e grupos sociais. Uma enorme expectativa rodeia esta nona edição, não estivesse em perspectiva a queda do recorde nacional de participantes: 750 atletas é o número a ultrapassar.

Tudo começou nos Estados Unidos, onde dois remadores descobriram há mais de 20 anos uma solução para poder treinar quando os lagos se encontravam gelados. Introduzido em Portugal no final dos anos 80, o Remo Indoor nunca parou de crescer - calculando-se que hoje remam regularmente "fora de água" mais de 1000 pessoas, apenas no nosso país. Garantindo também uma revitalização de uma das atividades mais tradicionais do panorama desportivo, o Remo Indoor acabou por ser reconhecido oficialmente pela Federação Internacional de Remo - em meados da década de 90 - como uma nova vemente do remo.

Envolvendo uma massa humana só comparável às grandes competições de atletismo, o Campeonato Nacional de Remo Indoor é uma manifestação que envolve desportistas de todos os quadrantes. Aqui participam lado a lado grandes esperanças do



remo olímpico, portadores de deficiências profundas (mais de uma centena) e até atletas que se encontram privados no dia-a-dia da sua liberdade. Para além dos clubes de remo e dos ginásios, destaca para a participação de uma equipa de reclusos do Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária - um reflexo directo da introdução do remo indoor nas prisões portuguesas, à semelhança do que já aconteceu há anos nos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Curiosamente, vão estar também a competir equipas da PSP e de vários ramos das Forças Armadas - para além de inúmeros representantes do desporto escolar e universitário.

Do ponto de vista competitivo, o destaque vai naturalmente para as finais de Consagrados. Assim, em Mascuilhos será Vasco Socio - da Associa-

ção Naval de Lisboa - o defensor do título, enquanto em Femininos Rute Costa (Associação Fernão Mendes Pinto) é a mulher a destoar.

O Campeonato Nacional de Remo Indoor é este ano organizado em conjunto pelo Clube Fluvial Vilacondense e Federação Portuguesa de Remo - contando com o apoio da Concept 2 Portugal e Câmara Municipal de Vila do Conde. Embora o prazo das ins-

crições ainda não tenha terminado, a proximidade do Porto permite acalentar esperanças para o estabelecimento de um novo recorde nacional de participantes. Em termos técnicos, mais de seis dezenas de simuladores de remo vão estar ligados informaticamente no Pavilhão de Desportos de Vila do Conde - estando previstas competições nas distâncias de 2000 metros, 1000 metros e cinco minutos.

**Futebol**  
I Liga 2000-2001

Domingo, 18 de Fevereiro  
Futebol, Vila do Conde, 19h30

**Beira-Mar P. Ferreira**

Participa a 10 horas no Estádio  
Futebol, Vila do Conde, 19h30

Participa a 10 horas no Estádio  
Futebol, Vila do Conde, 19h30

Participa a 10 horas no Estádio  
Futebol, Vila do Conde, 19h30

**Sação Botânico**

CABELEIREIRO DE HOMENS

MARQUE A DIFERENÇA NAS DATAS MAIS IMPORTANTES  
COM PRODUTOS DA**KERASTASE**  
L'ORÉAL PARISMARCAÇÕES  
234 421 376

Rua Dr. Alberto Souto, 38-A - 3800 AVEIRO

**\$ FINANCIAMENTOS \$**

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS.  
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.  
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.  
Máximo sigilo nas propostas apresentadas

Rua S. Nicolau, n.º 33 - 6.º "AJ" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA  
Telef. 963 387 525

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS

**J. Santos Pereira**

NATUROLÓGISTA

Acupuntura - Sifirologia



Horário 3ª feiras

das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.º  
Centro Diético Girassol - C. Comercial 2002  
Tel. 234 382 666 - Telef. 917 901 005 - AVEIRO

**BONSUCESSO**

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

"velhas glórias" do beira mar

## Sousa: o pé de canhão

*Em Aveiro, quase dispensa apresentações. Foi, enquanto jogador, um dos grandes nomes do Beira Mar e continua ligado aos destinos do Clube como treinador. Falamos de António Sousa, o "menino bonito" de grande parte dos adeptos aurenegros. Sousa tem 43 anos, é uma longa e brilhante carreira no mundo da bola. Esta secção ficava, evidentemente, mais incompleta se não contássemos, também, a história do rapaz que Aveiro "riu crescer"...*



«Antigamente, as pessoas iam mais ao futebol. E isto acontece, porque as pessoas já não são tão bairristas, porque o preço dos bilhetes é alto e porque os estádios não oferecem muita segurança e porque, hoje em dia, há muitas solicitações. Mas, era importante que as pessoas apoiassem mais os seus clubes!»

**Temos que ser realistas e não se pode viver com saudosismos... mas, evidentemente, recordo alguns dos momentos...**

Apesar de todas as alegrias que viveu a jogar futebol Sousa disse-nos que não sente saudades desses tempos. Afinal, «um jogador de futebol tem que estar preparado para o fim da carreira. De qualquer das formas, estava convencido de que me ia custar mais estar afastado do jogo, das quatro linhas. Contudo, talvez porque nunca me tinha afastado do futebol, o fim da minha carreira não me tenha sido tão penaliza-

dor... Temos que ser realistas e não se pode viver com saudosismos... mas, evidentemente, recordo alguns dos momentos...»

Comparando as posições Sousa confessa que é muito mais fácil estar dentro das quatro linhas a jogar futebol, do que estar fora. «Enquanto jogadores, o stress desaparece ao primeiro apito do árbitro. Como treinador, estamos permanentemente tensos, a viver a cada segundo o jogo... Vivemos a semana a pensar, a reflectir, a estudar a melhor forma de fazer frente ao adversário...» E tudo isto provoca uma tensão permanente. O sono não aparece, a angústia é, naturalmente, muito maior. «Ser trei-

nador é muito mais difícil.»

Sousa foi reconhecido recentemente um grande atleta. Se tivesse nascido uns anos mais tarde talvez tivesse beneficiado do grande negócio que é hoje o mundo do futebol. Casado e pai de dois filhos — o Ricardo e uma menina — Sousa é um homem tímido, humilde e sensível. Soube lidar com a fama e nunca se entusiasmos com as fúas. Fugiu dos jornalistas, nunca aprecia tirar fotografias e nota-se sempre alguma timidez durante uma conversa. É caso para dizer que Sousa foi uma vedeta que nunca prestou muita atenção à fama. «Sou tímido! Cada um é como é e temos que saber viver connosco...»

Daniela Sousa Pinto

começou a dar os primeiros passos: a Sanjoanense. «Terminei a minha carreira no clube da minha terra». Uma circunstância que acabou por ter um sabor muito especial para o atleta António Sousa. «Terminar a minha carreira na equipa onde, anos antes, havia iniciado a minha carreira deu-me, naturalmente, um prazer especial...»

**«Admiro e tenho muito respeito pelo corinho que, normalmente, as pessoas me transmitem.»**

De uma forma geral, Sousa é um homem muito acarinhado pela população aorense, aquela que, naturalmente, apoia o Beira Mar. Sousa sente esse carinho por parte dos aurenenses e não esconde que essa situação lhe dá muito conforto. A explicação para esta ati-

tude Sousa dá-a sem meias palavras: «esse reconhecimento é o resultado de todo o trabalho que desenvolvi desde o primeiro dia em que cheguei a Aveiro. Admiro e tenho muito respeito pelo corinho que, normalmente, as pessoas me transmitem.»

E grande parte da admiração que se sente pelo Sousa tem a ver com o homem raúdo que ele era dentro das quatro linhas. Não se via o Sousa baixar os braços ou a desistir. Homem de muita garra, agarrou o jogo do princípio ao fim. Disse-nos que não fazia muitas faltas, mas já se sabe... Uma vez ou outra lá calhava. «De qualquer das formas não me recordo de me maldoissem nem agressivo... Na verdade até fugia muito ao choque. Era muito mais tecnicista e até diziam que eu era um bocadinho macio.»

ora bolas



«Tinha a alcunha de o pé canhão.»

«Os laços familiares "empurraram-me" para o futebol. O meu pai jogava futebol. Os meus irmãos também... Foi a continuação de um ciclo.»

«Agradada-me muito que o Ricardo jogue futebol.»

«É preciso ter talento para jogar futebol. Depois disso, é preciso muita dedicação, saber suprir algumas coisas durante a semana e trabalhar muito no sentido de melhorar de dia para dia.»

«O amor à camisola existia no tempo do meu pai... O que existe, hoje, é o amor a uma profissão.»

«Comecei a jogar a ponta-de-lança. No Beira

Mar, o fernando cabrita começou a puxar-me mais para médio e foi nessa altura que aconteceu a minha afirmação nessa posição.»

«O Ricardo tem que se afirmar. Ele tem muitas qualidades.»

«Os árbitros podem interferir nos resultados. Há resultados que se alteram em função de alguns erros das equipas de arbitragem.»

«Prefiro acreditar que os árbitros não erram premeditadamente...»

«Em Aveiro, joguei, por exemplo, com o Domingos, o Soares, o Almeida, o Guedes, o Vítor Urbano, o Abel, o Manuel José, o Eusébio...»

«O Eusébio é um campeão! E um homem muito humilde.»

«O clube do meu coração é a Sanjoanense... depois, tenho um fraquinho pelo Sporting... Mas, a verdade é que tenho um carinho especial por todas as equipas por onde passei.»

«Os oito anos que vivi no Futebol Clube do Porto deixaram-me grandes recordações. Foram tempos muito bons.»

Sousa



**Posição:** médio  
**Características:** talento, boa visão de jogo, pontapé forte...

## breves

b

**Cientistas procuram software para detecção precoce do glaucoma**

Uma equipa de cientistas europeus está a desenvolver software para detecção precoce do glaucoma através de métodos automáticos, com recurso a fotografias do fundo do olho.

O glaucoma é uma doença do olho originada por um aumento da pressão intra-ocular que provoca uma maior dureza do globo, diminuindo o poder de visão. Um dos benefícios que o método automático poderá trazer é a análise objectiva dos dados mais importantes contidos nas fotografias do fundo ocular (retinografias), ou seja, dos que permitem detectar de forma precoce a evolução das alterações fútuas.

O método tradicional usado para a avaliação das alterações do disco óptico consiste na obtenção de fotografias do fundo do olho segundo dois ângulos (par de fotografias). Os investigadores pretendem criar um software que permita a quantificação automática das características do disco óptico a partir do par de fotografias do fundo ocular. Com o método automático, poder-se-á extrair informações do manancial enorme de dados contidos nos milhares de pares de fotografias recolhidas ao longo dos anos.

**Sida: só a Ucrânia ultrapassa Portugal**

Portugal é o segundo país da Europa com maior incidência da sida, só ultrapassado pela Ucrânia. Um cenário com «valores preocupantes» e com tendência para o agravamento. A análise é do presidente da Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA (CNLCS), Fernando Ventura, que classifica de «graves» a situação portuguesa no que diz respeito à infecção pelo VIH/Sida.

«No contexto europeu, a situação é das piores e vai agravar-se esta tendência crescente», disse, apontando algumas das razões que justificam este constante crescimento da sida em Portugal, onde estão oficialmente registados 15.191 infectados. Para Fernando Ventura, a questão está ligada a uma maior vulnerabilidade sócio-económica e cultural e à elevada percentagem de toxicodépendentes com sida: cerca de 48% dos infectados estão ligados à droga.

## saúde

**O homem tem o dobro dos genes de uma mosca**

A publicação pormenorizada do código genético humano confirma que o genoma humano conta com muito menos genes do que se previa, cerca de 30.000, pouco mais que o dobro dos de uma mosca.

A divulgação do mapa do genoma humano abre, assim, perspectivas aos investigadores, nomeadamente, em termos de desenvolvimento de medicamentos.

No final de intensas investigações, a decodificação do genoma humano, considerada um acontecimento tão emblemático como a conquista da Lua, é dada, em versões próprias, pela Applied Life Science, da Califórnia, um consórcio internacional público, e pela Celera Genomics, empresa privada norte-americana, cujas versões «completas são publicadas, respectivamente, pela "Nature" e pela "Science".

As duas sequências estão à disposição da comunidade científica internacional na Internet.

Este gigantesco trabalho de decodificação do «grande livro da vida» confirma que «o homem possui menos genes do que o previsto - cerca de 30.000 -, ou seja, pouco mais do dobro dos de uma mosca», sublinha o especialista francês Jean Weissenbach. Fica por perceber «como um tão pequeno número de genes pode engendrar uma mosca ou uma pessoa».

Para um especialista da «Science», a complexidade do organismo humano não se explica pela quantidade de genes, sendo afinal, segundo um outro cientista, «a principal diferença entre o homem e a mosca a complexidade das nossas proteínas».

A análise do nosso património genético mostra nomeadamente que existem vastas extensões quase desérticas, com poucos ou nenhuns genes, e genes principalmente agrupados em «lots» evestigios de tro-

cas de genes com bactérias.

O genoma comporta um grande número de variações, das quais mais de dois milhões, identificadas pela Celera, têm uma importância acrescida para a investigação na área da medicina personalizada. Estas mudanças são subtis, conhecidas como «polimorfismos mononucleotídicos» ou «SPN», distinguem os indivíduos e desempenham um papel fundamental em todo o tipo de doenças, e «sobretudo a forma como o corpo reage a um medicamento», refere um especialista na «Nature».

Mantém-se contudo em suspenso numerosas questões. Em particular, os cientistas ignoram a função de cerca de 40% dos genes.

Outras perguntas se colocam, já ancestrais, mas que ganham força agora com a decodificação do genoma humano: por que somos loquazes, criativos, líderes, obedecidos, impulsivos ou tímidos?

«A sequência do genoma humano vai agitar a psiquiatria e a psicologia», dizem investigadores britânicos, considerando que «a consequência mais importante terá a ver com a compreensão do fundamento neurobiológico das diferenças entre os seres humanos, e uma melhor compreensão das doenças».

Estes investigadores, que minimizam a visão pessimista de um futuro marcado pelo determinismo, consideram que os genes são aparentemente mais importantes do que o meio ambiente para moldar os comportamentos, criando estudos práticos sobre gémeos criados em famílias diferentes.

Conclui, tal a conclusão de que o instinto criminoso, a excelência desportiva ou a homossexualidade são fenómenos «s» pode ser legitimada pela vontade de fazer parangãos, não pelo conhecimento científico, acrescentam.

## curiosidades

**Que factores, para além do dinheiro, motivam as pessoas a trabalhar**

Para a maioria das pessoas, um bom ordenado é o principal incentivo para trabalhar. Mas, pode haver outros factores igualmente determinantes. Entre eles, o desejo de nos sentirmos produtivos, de vencermos desafios, de sermos criativos e de nos empenharmos em actividades de que gostamos. Uma profissão pode, também, promover sentimentos de competência e auto-estima, especialmente numa sociedade que espera das pessoas uma actividade regular e remunerada e em que os indivíduos podem melhorar o seu estatuto social através do trabalho que executam. Muitas pessoas indicam o convívio com os colegas como uma boa razão para trabalhar. Qual destes factores será o mais importante? Tudo depende do indivíduo, da sua formação, expectativas e ambições.

## de A a Z

## Infusão

é a introdução de um fluido estéril numa veia. As drogas podem ser administradas por este método e podem também ser usadas para manter o equilíbrio dos sais dentro do corpo.



**\* Consultas de Cardiologia**  
\* Electrocardiogramas  
\* Provas de Esforço  
\* Ecocardiografia  
\* Doppler Cardíaco  
\* Holter

Rua Rio Grande, n.º 11 - 2.º Andar - Sala B (Por trás dos Bombeiros Voluntários)  
3750 AGRUDA - telem. 917 920 728

**CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.**  
Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 18h

**Consultas de:**  
\* Cardiologia  
\* Cirurgia Geral  
\* Clínica Geral  
\* Ginecologia / Obstetrícia  
\* Imuno-Allergologia  
\* Neurocirurgia  
\* Oftalmologia  
\* Ortopedia  
\* Otorrinolaringologia  
\* Pediatria  
\* Urologia

**234 316 605**  
Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C  
Edifício Cruzeiro - Esquarteiro  
3800-114 Aveiro

**MORGADO VIANA**  
Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais  
Tiroideia, Mama, Hérnias, Varizes  
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - 5.º - 3800 AVEIRO - Telem. 234 423 649 / 234 385 346

**Fernando Leite da Silva**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:  
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório:  
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B.º - Telem. 234422594  
3810-102 AVEIRO

**INSTITUTO IBÉRICO DE MEDICINA ESTÉTICA**  
Dr. Dr. Francisco Domingues

**VARIZES E SUAS COMPLICAÇÕES**  
Varizes e "dermatites varicosas"; febreis, úlceras varicosas.

**MEDICINA ESTÉTICA**  
Tratamentos médicos do "celulite" e gorduras localizadas nas pernas e embebedimento facial, manchas e rugas da pele - mesoterapia - electrolíticas.

**OBESIDADE**  
Tratamentos personalizados da obesidade e sobrepeso, avaliação e controlo com análise de composição corporal total por bio-impedanciometria, manutenção e orientação nutricional.

Marcações: Telem. 234 429 464 ou Telex 917 587 190  
SAU MADETE - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 AVEIRO

**Clínica Dr. Sizenando**  
J. C. Ribeiro da Cunha, Lda.

**CONSULTÓRIOS:**  
S. João de Loure - Largo 5 de Outubro  
Forca - Vouga, Aveiro, Av. das Descobertas, n.º 4

\* Ortopedia \* Reumatismo e Osteoporose  
\* Cirurgia Geral e Varizes \* Endocrinologia (Diabetes e Obesidade) \* Cardiologia \* Psiquiatria

**MARCAÇÃO DE CONSULTAS:**  
Telem. 234 933 636 / 234 379 430

**Clínica de Medicina Dentária**  
**DRA. FERNANDA TOME, LDA.**

ACORDOS COM:  
ADSE, ACASA, PSP, ADMA, ADMA  
Consultas todos os dias

**Consultórios**  
Av. José Estalvão, 89-11 Sala H Travessa da Caixa Económica, 2-1º (por cima de Ousadia Veloso) 3800 Aveiro  
3800 Galinharia da Nazaré Telem. 234365661 Telem. 234362406/2344287560

**Paulo Manuel Braz Abrantes**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
PSIQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduação dos Hospitais Universitários de Coimbra

**CONSULTAS: 3.ª e 6.ª feiras (15 horas)**

Rua Condeheiro Luis de Magalhães, 16 - 5.º - AVEIRO  
Telefs. 93491694 / 934980743

**EDUARDO BREDA**  
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial  
Oncologia

**Horário de Consulta:**  
3.ª e 6.ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º  
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO



associações



## Artes sem mestres e com falta de pupilos

**“A Barrica” – Cooperativa de Artesãos da Região de Aveiro, está situada na Praça Joaquim Melo Freitas e já tem 20 anos. Por falta de capital social, nunca funcionou mesmo como cooperativa, mas enquanto grupo tem tido muita actividade, iniciativas e projectos, nomeadamente, tornaram-se, de facto, numa associação. “a Barrica” pretende, acima de tudo, dar os apoios necessários aos artesãos profissionais, bem como aos que fazem da arte apenas um hobby. Pois, «nos dias de hoje, a possibilidade de uma carreira profissional, na área do artesanato, é algo de difícil concretização», afirma com desânimo Evaristo Silva, o actual presidente da cooperativa. Evaristo Silva considera que se devem promover as artes artesanais e dar lugar a ideias novas, por isso, «pretendo candidatar-me ao novo mandato e espero que seja o último!»**

Rui Vicente

Já no próximo fim-de-semana, numa reunião com os sócios da cooperativa, «vamos tentar mudar para Associação de Artesãos. Temos que regularizar a nossa situação, tornando-nos realmente numa associação», afirmou Evaristo Silva. Até porque, na prática, este grupo nunca teve actividade como cooperativa, não passando tudo de «um número provisório».

Com vinte anos de existência, foi em conjunto com a Câmara Municipal de Aveiro que construíram a actual sede do grupo. A

Câmara Municipal tem sido, aliás, a entidade que mais tem apoiado o grupo, chegando, inclusivamente, a «pagar uma funcionária que temos ao nosso serviço».

Presentemente, o maior objectivo do grupo é, claro, regularizar a sua situação, tornando-se definitivamente numa associação, mas que «vai funcionar exactamente da mesma forma que tem funcionado até agora», salienta o actual presidente. A concretizá-la, também, a eliminação do pagamento da quota para os artesãos que não retiram nenhum lucro da loja da cooperativa, por exemplo, os que tra-

balham com trapalioia (peças feitas há mão, usando pedaços de trapos, por exemplo, bolas de trapos ou bonecos).

“A Barrica” faz parte da Comissão Nacional de Artesanato, sendo um dos representantes da Região Centro, comissão esta que, na assembleia realizada, em Aveiro, se tornou na Federação das Artes e Ofícios. «Prendemos que esta federação, como protectora das associações, de todos os seus sócios os apoios que necessitam para

promover o artesanato e mesmo a possibilidade de uma carreira profissional», sublinhou Evaristo Silva.

O presidente da “A Barrica” referiu, ainda, que «ao criarmos a Federação das Artes e Ofícios, vai ser imprescindível que todas as associações locais dêem o seu parecer», referindo, com receio, que «existem certas artes que são de difícil sobrevivência», isto porque, «ou não há quem se interesse por as aprender, ou não há quem as ensine devidamente». Desta for-

ma, um dos principais objectivos a que a Federação deve atender, segundo Evaristo Silva, é o de «garantir que os nossos conhecimentos sejam transmitidos da melhor forma e com precisão, para impedir que certas artes pereçam». Por outro lado, «deverem intervir em determinados campos, como as feitas de artesanato, realizar mais iniciativas, melhorar, personalizar e prolongar os cursos. Os que existem são de 18 meses; pouquíssimo tempo para aprender uma qualquer arte. Também é necessário que haja quem saiba fazer as coisas do principio até ao fim».

Evaristo Silva disse-nos que «espero candidatar-me ao próximo mandato, ganhar o lugar e, de seguida, não pretendo voltar a candidatar-me», isto porque, considera que é necessário deixar entrar gente nova, com ideias novas, que possam garantir a continuidade do grupo e a crescente divulgação das artes manuais.

De entre várias medidas que poderiam servir como base de apoio a esta estratégia, Evaristo Silva refere «a possibilidade de a Câmara Municipal de Aveiro promover um concurso para o turismo, que proporcionasse a entrada de «novas caras» no mundo do artesanato; por outro lado, tem em mente a ideia de se espalharem várias lojas pelo país, que fossem controladas pela Federação. «Isto é muito importante porque, hoje em

dia, já não é tão fácil viver de o artesanato. É uma arte que parece tender a morrer, se não acurarmos rapidamente».

Poucos mas bons

Actualmente, “A Barrica” conta apenas com cerca de 70 sócios registados, se bem que, podemos eliminar uns 20, por falecimento, assistência ou que, simplesmente, decidiram não se coleccionar. Dentro destes, 21 sócios expõem alguns produtos na loja, pelo que pagam uma simbólica quota de 1000 escudos. A sede da cooperativa, bem como a loja, encontram-se na Praça Joaquim Melo Freitas. Esta cooperativa e futura associação, desde o dia do seu nascimento, tem tido como maior base de suporte financeiro, material e social a Câmara Municipal de Aveiro.

Este pequeno grupo não desanima e pretende crescer, tanto a nível quantitativo como em termos de qualidade. O presidente da cooperativa faz referência ao árduo trabalho do seu grupo, nomeadamente «na organização da Feira de Artesanato de Aveiro (FARAV) e refere ainda que «não soubemos aproveitar o ambiente de associativismo que se fez sentir após o 25 de Abril. Mas, vamos conseguir reavivar as mais antigas artes e transmiti-las aos mais jovens, impedindo desta forma que desapareçam por completo».



«A Federação das Artes e Ofícios tem muito trabalho a realizar»

## a terra

G  
E  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A  
  
M  
U  
N  
D  
I  
A  
L

Substituindo os traços por letras o leitor encontra nomes que normalmente vêm inseridos em qualquer globo terrestre. Como calculará, as soluções para este passatempo são em número bastante alargado. Tão alargado que a solução que vier a encontrar, ainda que certa, dificilmente coincidirá com a que publicamos.

## receita da semana

## Delícias do Barril

## Pastéis

20 gemas de ovo;  
8 claras de ovo;  
4 laranjas;  
600 g de açúcar;  
1 chávena de chá de água

## Massa para forrar as formas

200 g de farinha de trigo;  
1 chávena de chá de água;  
1 colher de chá de manteiga;  
1 colher de chá de banha;  
1 pitada de sal.

## Recheio:

Põe-se ao lume o açúcar e a água até ficar a ponto bem apurado, retira-se e deixa-se arrefecer.

Juntam-se os ovos batidos e vai novamente ao lume a apurar, quando estiver um pouco grosso junta-se o sumo das laranjas e a raga das mesmas. Deixa-se apurar mais um pouco e retira-se do lume, ficando em repouso cerca de 8 horas.

## Massa para forrar as formas:

Faz-se uma massa com a farinha, a banha, a manteiga e um pouco de sal, amassa-se tudo bem, estende-se e coloca-se a forrar as formas que são previamente untadas com manteiga.

Enchem-se as formas com o recheio e vão a fornar bem quente, num tabuleiro.

## anedotas

Dois canibais, olham para um terceiro que passava e diz um:

"Aquele desgraçado, agora depois de velho resolveu mudar de comida".

"Deixou de ser canibal?"

"Isso também não... Passou foi a canibal vegetariano".

"Mas como é que é isso?"

"Só come as raízes dos cabelos, as plantas dos pés e os tomates".

\*\*\*

Faltou à escola e foi tomar banho para o rio. A dada altura é levado pela corrente e, já sem hipóteses de se salvar, grita para a margem:

"Acudam-me... Acudam-me. Faltei à escola e se me afogou... o meu pai mata-me".

## soluções

V	S	O	R	■	■	■	V	A	Z	R	A	R	14
L	T	A	■	■	■	■	V	A	V	M	V	15	
M	E	B	E	S	■	■	R	V	F	V	A	6	
R	■	■	■	■	■	■	U	■	■	■	■	8	
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	7	
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	9	
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	5	
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	4	
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	3	
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	2	
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	1	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	

## adicionada

Já estamos de novo com este tipo de passatempo, tão do gosto da maioria dos leitores. Preencha os espaços com letras e adicione-as que se encontram imediatamente a seguir ao sinal de +. Se não se enganar, as palavras que for formando serão sinónimos das que colocamos depois do sinal de =. Agora, lendo da esquerda para a direita e de cima para baixo as letras que colocou, encontrará um derradeiro sinónimo, desta vez de Coluna à frente.

\_\_\_ + CA = QUADRIL  
\_\_\_ + NA = ASSUNTO  
\_\_\_ + LO = REGAÇO  
\_\_\_ + TA = BRIGA  
\_\_\_ + DA = ZERO

## palavras cruzadas

## Problema nº 114

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■				■		
3				■		■					
4		■				■				■	
5											■
6	■		■	■	■		■		■		■
7		■									
8			■			■				■	
9						■			■		
10				■			■				
11						■					

**HORIZONTAIS** 1 - Medonhos; verte 2 - Pronome relativo; base; queixumes 3 - Lamentos; pedaços 4 - Possui; a tua pessoa; igreja 5 - Recheio (fig.); ralva 6 - As nossas pessoas 7 - Matemática abreviada; fronte 8 - Noventa e nove em romano; vogais de duo; lava 9 - Cadeje cujo convento entra está presente num romance de Saramago; qualidade 10 - Aia; nota musical; contracção de em e eia 11 - Justiça; objecto do milagre da Rainha St' Isabel.

**VERTICAIS** 1 - Deste lado; dar mimos 2 - Cidade espanhola junto à fronteira portuguesa; marchava; leito 3 - Sobre; opera 4 - Ondas médias abreviadas; antigo artigo definido; via (inv.) 5 - Acumulado 7 - Especialistas dos dentes 8 - Arteria (inv.); símbolo químico do érbio; laçada 9 - Tomba (inv.); conheces 10 - Irmãos dos pais; antiga nota musical; pronome pessoal 11 - Cozinha; no forno; utensílios de guerra

## bd

"Um  
aveirense  
no  
Reino  
de Benim  
- João  
Afonso  
de Aveiro  
em B.D."

de  
Paulo  
Dória  
18



# i

## Coisa garantida deslocação assumida

Mário Frato\*

Comprei na Singer uma placa electrónica com funções de fogão.

A garantia concedida foi de um ano. Devolvi-a para reparação.

Estive durante mais de um mês sem o fogão, tanto foi o tempo de reparação. Recebi, no outro dia, a placa, já reparada, pela fábrica de origem — a Fogões Meireles.

Ao procederem à entrega da placa, vi claramente no papel que me entregaram:

Mão d'obra — gratuita  
Deslocação — 2000\$00.

Estranhei que me tivessem exigido dinheiro pela deslocação.

Reclamei. O portador do fogão disse que estranhei a minha reacção, porque ninguém jamais reclamou. Que é normal — e dos usos da casa — levar dinheiro pela deslocação. Porque isso representava despesa.

Fiquei tão nervosa que nem quis saber mais nada.

Pergunto agora se é de lei levarem dinheiro, nestes casos, pela reparação.

### Leitora Identificada — Coimbra

1. As coisas móveis duradouras objecto de contrato de consumo têm, nos termos do artigo 4º da Lei do Consumidor (LC) a garantia de um ano;

2. Os bens e serviços destinados ao consumo devem ser opostos a satisfazer as fins a que se destinam e produzir os efeitos que se lhes atribuem, segundo as normas legais estabelecidas, ou, na falta delas, de modo adequado às legítimas expectativas do consumidor.

2. — Sem prejuízo do estabelecimento de prazos mais favoráveis por convenção das partes ou pelos usos, o fornecedor de bens móveis não consumíveis está obrigado a garantir o seu bom estado e o seu bom funcionamento por período nunca inferior a um ano

3. — O consumidor tem direito a uma garantia mínima, de cinco anos para os imóveis.

4. — o decurso do prazo de garantia suspende-se durante o período de tempo em que o consumidor se achar privado do uso dos bens em virtude das operações de reparação resultantes de defeitos originários.\*

2. A garantia, nos termos de uma Directriz aprovada e publicada pela União Europeia, passará para dois anos, não logo o Estado Português, a transponha para vigorar na ordem interna, por forma a fazê-lo valer como lei.

3. Se o produto objecto da compra e venda apresentar defeito que o desvalorize ou impeça de realizar os seus próprios fins, as regras aplicáveis são as do artigo 12º da LC:

\*1 — O consumidor a quem seja fornecida a coisa com defeito, salvo se dele tivesse sido previamente informado e esclarecido antes da celebração do contrato, pode exigir, independentemente de culpa do fornecedor do bem, a reparação da coisa, a sua substituição, a redução do preço ou a resolução do contrato.

2 — O consumidor deve denunciar o defeito no prazo de 30 dias, caso se trate de bem móvel, ou de um ano se se tratar de bem imóvel, após o seu conhecimento e dentro dos prazos de garantia previstos nos nºs 2 e 3 do artigo 4º da presente lei.

3 — Os direitos conferidos ao consumidor nos termos do nº 1 caducam findo qualquer dos prazos referidos no número anterior sem que o consumidor tenha feito a denúncia, ou decorridos sobre esta seis meses, não se contando para o efeito o tempo despendido com as operações de reparação.

4 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, o consumidor tem direito à indemnização dos danos patrimoniais e não patrimoniais resultantes do fornecimento de bens ou prestações de serviços defeituosos.

5 — O produtor é responsável, independentemente de culpa, pelos danos causados por defeitos de produtos que coloque no mercado, nos termos da lei.\*

4. Na garantia, como se tem por pacífico, abrange-se:

... mão de obra

... sobressalentes ou acessórios que tenham de ser aplicados à coisa

... encargos e/ou despesas de deslocação tanto para a remoção do bem como para seu reencaminhamento para casa do consumidor.

5. Logo, não se justifica que o operador económico exija qualquer valor a título de despesa de deslocação.

5.1. Além disso, a consumidora não contratou o que quer que fosse com os Fogões Meireles, tão pouco a reparação.

5.2. A consumidora celebrou contrato com a Singer que se pôs de fora de tudo isto, compreensivelmente.

6. A cobrança de quaisquer valores indevidos, constitui crime de especulação nos termos do artigo 35 do DL 28/84, de 20 de Janeiro:

\*1. Será punido com prisão de 6 meses a 3 anos e multa não inferior a 100 dias quem:

a) Vender bens ou prestar serviços por preços superiores aos permitidos pelos regimes legais a que os mesmos estejam submetidos;

b) Alterar, sob qualquer pretexto ou por qualquer meio e com intenção de obter lucro legítimo, ou preços que do regular exercício da actividade resultariam para os bens ou serviços ou, independentemente daquela intenção, o que regulamentar a regulamentação legal em vigor;

c) Vender ou prestar serviços por preço superior ao que conste de etiquetas, rótulos, letreiros ou listas elaborados para própria entidade vendedora ou prestadora do serviço;

d) Vender bens que, por unidade, devem ter certo peso ou medida, quando os mesmo sejam inferiores a esse peso ou medida recipientes cujas quantidades forem inferiores às neste mencionadas.

2. Com a pena prevista no número anterior será punida a intervenção remunerada de um novo intermediário no circuito legal ou normal da distribuição, salvo quando da intervenção não resultar qualquer aumento de preço na respectiva fase do circuito, bem como a exigência de quaisquer compensações que não sejam consideradas antecipação do pagamento e que condicionem o favorecimento a cedência, uso ou disponibilidade de bens ou serviços essenciais.

3. Havendo negligência, a pena será de a de prisão até 1 ano e multa não inferior a 40 dias.

4. O tribunal poderá ordenar a perda de bens ou, não sendo possível a perda de bens iguais aos do objecto do crime que sejam equivalentes em poder do infractor.

5. A sentença será publicada.\*

### Em conclusão

1. A garantia na compra e venda de coisas móveis duradouras é de um ano.

2. Na garantia abrange-se quer a mão de obra, quer as peças que hajam de ser aplicadas, quer as deslocações motivadas pela remoção e devolução do bem.

3. A cobrança de quaisquer valores que não sejam devidos constitui crime de especulação passível de pena de prisão de seis meses a três anos e multa não inferior a 100 dias.

\*Presidente da APDC

Associação Portuguesa de Direito do Consumo

### opinião [cartas de um miliciano]

## Óptimas esferográficas

Henrique J. C. de Oliveira

Estou abismado com a quantidade de palavras que jorram da esferográfica. Nunca imaginei que, estando no meio do moto, de uma simples vareta plástica, munida de uma tão minúscula esfera na extremidade, pudessem sair tantas palavras sobre um tópic. A esta hora, se os pais conseguiram chegar até aqui

na leitura, devem estar saturados de defesa e de planos. E olhando para o número de aerogramas — que já vai na bela quantia de dez, devidamente numerados e escritos com letra miudinha — devem estar a perguntar e a dizer um ao outro: « Quando é que o nosso filho passa aos tópicos seguintes? E como é que consegue escrever tanto? Pelo menos, enquanto fomos recebendo toda esta correspondência, sabemos que está de perfeita saúde e mantém a dinâmica e boa disposição habituais.»

Acho que têm toda a razão se pensarem isto. Mas a culpa não é só minha. É destas óptimas esferográficas, que deslizam tão rapidamente como numa auto-estrada e com um reduzido consumo aos cem, isto é, às cem linhas. E, depois, não se esqueçam que o nosso por inímigo é o tempo e as saudades de casa. Deste modo, estou em amena conversa convosco e esqueço-me, por momentos, que estou a mais de oito mil quilómetros, aqui enfiado no meio do moto, longe de amigos e da civilização.



## Aveiro em imagens - um século de histórias



1905 - No Largo do Terreiro (actual Praça Marquês de Pombal), o Dr. Egas Moniz, futuro Prémio Nobel da Medicina, mostra, perante um numeroso grupo de aveirenses, a exposição e enviar ao Ministro das Obras Públicas sobre o projecto de abertura de uma avenida, segunda a qual, seria demolida em grande parte, o Convento das Carmelitas, o que constitua uma perda irreparável.

### exposições

## Mide Plácido na Olaria

Está patente, no Bar Restaurante Olaria, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro e até ao dia 9 do próximo mês, uma exposição de pintura da autoria de Mide Plácido.

A pintura nasceu em 1957 e, actualmente, reside em Cantanhede. É detentora de um Curso Artes dos Tóxicos e Licenciatura em Pintura pela Escola Superior de Tecnologias Artísticas de Coimbra; frequentou o *Workshop* 96 de Desenho e Pintura, pelo *Studio Giombo*, em Florença - Itália e pertence à Cooperativa Árvore

do Porto.

Já participou em 10 exposições colectivas e é autora de mais duas individuais. De entre as colectivas, podemos destacar a Exposição de Artes Plásticas na Escola Preparatória da Gafanha da Nazaré, em 1988; a Exposição de inauguração da sede da Junta de Freguesia da Tocha, em 1992; a Exposição Art. Prof. Museu Municipal da Figueira da Foz, em 1994; a Exposição "A Mulher", em Montemor-o-Velho, em 1997; a Bienal

Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, em 1999 e, no ano passado, a Colectiva de Natal, no Bar Olaria - Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Quanto às duas exposições individuais foram: o Atelier Alambique, em Miranda do Corvo, em 1997 e, em 1998, na Galeria Almedina, em Coimbra.

Foi também condecorada com o Prémios Revelação na Bienal de Vila Real, pela Fundação de Miranda - Vila Nova de Famalicão, em 1999.

## Monumento à mulher

Composto por seis figuras de bronze, será colocado na Praça Barbezieux, em S. João da Madeira, o Monumento à Mulher, da autoria do Professor Baltazar da Silva Oliveira.

«S. João da Madeira sempre se honrou das suas raízes, e é neste sentido que se pretende homenagear e valorizar a mulher oboeira, oriunda sobretudo da zona envolvente mas que por imperativos óbvios se aglomerou com o

passar do tempo no centro da actual cidade e a faz crescer de forma indescritível, escrevendo com a força dos seus braços e a ternura do seu coração, um hino à liberdade», refere o presidente da Câmara Municipal.

Com o presente monumento traz-se para o espaço urbano a mulher - enquanto parte integrante da cidade do trabalho, pilar central do seu progresso, nas suas múltiplas facetas de tra-

alhadora «no lar, no campo, na fábrica, sem nunca se demarcar das suas funções de mãe», recordando essa «mulher de pasto estugado, levando à cabeça o almoço feito jantar ao seu homem, e pela mão o seu filho à escola».

É pois a mulher de outros tempos, tão presente no nosso quotidiano, que é celebrada sob a forma de monumento, preservando no tempo as mulheres de sempre.

## "100 Imagens, 100 Legendas"

Inaugura, hoje, entre as 22 e as 24 horas, na Casas de Serralves a exposição "100 Imagens, 100 Legendas".

Mostrar o Século XX através de imagens - muitas delas anónimas ou pouco conhecidas - vale o que vale a memória que se esbate e se altera ao longo dos anos. Esta mostra dá-nos uma reconstituição dessa mesma memória perdida, o presente a avaliar a importância do passado. As cem imagens determinam cem legendas - cem pequenas interpretações - que se pretendem, muitas das vezes, ca-

pazes de tomar a parte pelo todo... Como faz a imagem fotográfica, como faz a memória.

O ponto de partida desta exposição é a série produzida pela SIC - "Século XX Português" - organizada em estreita colaboração com o Centro Português de Fotografia. A exposição apresenta algumas obras dos fotógrafos Arnaldo Garcés e Joshua Benoliel, entre tantos outros que, através da sua objectiva, captaram um momento de História, restituindo-o com entusiasmo documental e estético.

### exposições

# ag

► Exposição de Ourivesaria e Joalharia do Museu de Aveiro. A Mostra está exposta até ao mês de Março, de terça a domingo, das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

► "Lixo/Luxo/Poético", na Galeria de Exposições da Universidade, a partir das 18 horas. Patente até ao próximo dia 21.

► A Galeria Grãde em Aveiro apresenta a "XXII Colectiva de Dezembro", um conjunto de obras de pintura e escultura de artistas internacionais. A mostra termina hoje.

► O *Caxilho - Espaço de Arte* é uma exposição de quadros a óleo e aquarela, da autoria de Mário Oliveira. A obra tem o nome de "A Ria" e pode ser vista até ao próximo dia 28.

► A Casa da Cultura de Estarreja vai receber, até ao próximo dia 28, uma exposição de escultura de Helena Homem de Melo. Denominada "Percurso", pode ser visitada, diariamente, entre as 9 e as 12 horas, e os fins-de-semana das 15 às 18 horas.

► Está patente, até depois de amanhã, na Galeria de Arte da Quinta de Santo António, na Zona do Olho d'Água - Esgueira, uma exposição colectiva de pintura, intitulada "4 em Janeiro". A mostra é da autoria dos artistas Adão Cruz, Joaquim Balsa, Patrícia Noronha da Costa e Sofia Couteliles.

► Está patente, é uma exposição sobre a Vida e Obra de Florbela Espanca, que está patente, até ao próximo dia 28, no Museu Júlio Dinis. A mostra pode ser vista à segunda das 14 às 17 horas, de terça a sexta-feira das 10 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas, no 1º e 3º domingos deste mês, das 14 às 17,30 horas.

► Inaugura amanhã, na Galeria Municipal de Ilhavo, a exposição colectiva de "Artistas Ilhavenses". A organização coube à associação Chio-P6-P6. Esta mostra estará patente até ao próximo dia 28 e pode ser vista, diariamente, das 15 às 20 horas.

► "A Torre Eiffel", na Biblioteca Municipal de Ovar. Esta mostra poderá ser vista até depois de amanhã, de segunda a sexta-feira das 10 às 19 horas e aos sábados das 9,30 às 13 horas.

► Está patente, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar, uma exposição intitulada "Louças Pintadas", da autoria de Ermídio Frois. A mostra termina hoje pode ser vista das 9,30 às 12,30 horas e das 14,15 às 18,30 horas.

► Está patente, até amanhã, na sala polivalente da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, o Projecto Multimédia "Júbilu 2000". A exposição pode ser vista às segundas e quintas-feiras das 12 às 19 horas; às terças, quartas e sextas-feiras das 10,30 às 19 horas e aos sábados das 10 às 17 horas.

► Está patente, até ao próximo dia 18, na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, "José Régio e os Mundos em que viveu".

t

## Que dizer?

Lúcio Lemos

É com muita (e sincera) apreensão que, quase diariamente, me interrogo sobre o futuro do nosso País e das suas gentes. Cada vez mais tenho a sensação de que a "velha nau" Portugal anda completamente à deriva. Não apenas por culpa do seu capitão, mas, sobretudo, por culpa da tripulação, que já nem ergue as mãos implorando a protecção divina e essa tripulação somos todos

nós, os portugueses. Todos os dias, ao ler o meu jornal preferido, se me deparam situações que, embora parecendo absurdas, são realíssimas. São as queixas de múltiplos sectores da vida nacional, da agricultura ao comércio, das pescas à indústria. É o patentear de um crescente abaixamento do nível cultural de sectores de grande responsabilidade, como é, por exemplo, o da Educação. Sempre tive o maior respeito pelos professores (como muitas pessoas sabem, eu, antes de ingressar na ex - "Celulose", em Abril de 1962, fui professor de Ciências Naturais, no ex - Liceu Nacional de Aveiro), para além dos que foram meus mestres. Mas, agora como é? Julgo dever exigir-se a um professor, qual quer que seja, um nível cultural que esteja de acordo com a sua actividade no grau que ele lecciona.

Um destes dias, por acaso, assisti na TV a uma sessão do "Dinheiro à Vista". A concorrente identificou-se como uma professora do 1º

Ciclo. Com grande surpresa minha não soube dizer que o pai do Dalai Lama é o Tibete e, pouco depois, ignorava que o Almirante inglês, que havia derrotado a armada francesa no batalho de Trafalgar, era Lord Nelson.

Que dizer?

Outra notícia relatava que um graduado da PSP, de Setúbal, que se deslocou a um andar de um prédio onde os moradores faziam ruído em excesso, fora de horas, foi agredido e teve de procurar refúgio na esquadra. Os agressores foram detidos e presentes a Tribunal. Um era menor e o outro não, mas ambos foram mandados em liberdade pelo juiz. Que dizer?

Também na TV assisti a um inquérito de rua sobre a figura de um conhecido membro do governo. A maior parte dos inquiridos não conhecia a personalidade em causa. Ou seja, parte dos portugueses, não conhecem as pessoas que os governam.

Que dizer?

classificados telefona/fax 23-4384981 e-mail gprovincas@net.pt

## EMPREGOS

Aproveite o seu tempo livre 150 a 300cts/mês possíveis, part-time. rita@trabalhe-em-casa.com  
Telem. 918 278 437  
Rita Cardoso

Empresa francesa precisa de senhoras p/ venda de produtos naturais por catálogo.  
Contacto 963 151 200

Centro de Emprego de Aveiro selecciona: Ajudante de Armazém; Ajudante de Padeiro;

Garpinteiros; Serralheiros/Soldadores (Aveiro). Motorista de Taxi; Vendedores (Estarreja). Barman; Empregado de mesa / empregado de bar (Gafanha da Nazaré). Pedreiros; Operadores de guias; Serralheiro Civil; Troilhas / Serventes da construção civil (Ilhavo). Conductor de rectroscavadora; Empregada Doméstica; Fiel de armazém; Indiferenciados; Serralheiro Mecânico (Ovar). Ajudante de Armazém (Vagos).

## TRESPASSA-SE

Loja p/ramo de electrónica ou informática em Aveiro. Óptima oportunidade de negócio  
Telem.: 936 340 211

## VENDO LANCIA DEDRA 1.6

1992. Bom estado de conservação. Full extras. Bom preço. Crédito  
Telem. 939 320 725

## VENDE-SE

Mobiliária de quarto usada (6 peças)  
Telem. 239 813 212

## FERREIRAS, LDA.

FÁBRICA DE EMBALAGENS

Admite, p/entrada imediata:

**1 MECÂNICO**

\* Idade: 25/40 anos

\* Valoriza-se a experiência em máquinas impressoras de cartão canelado

Salário a combinar

Morada: Raso de Paredes - Águeda  
Telef. 234 622 371

## VENDE-SE MORADIA NA RIA - OVAR

Novo, P.H., área 250m<sup>2</sup>, terreno + 500m<sup>2</sup>. 3 quartos, sala, cozinha, lavaria + aa, central + recuo calor, jardim rega autom. Espaço p/piscina.  
Telem. 965 743 919

## VENDE-SE

Terreno com 4300m<sup>2</sup>, com projecto aprovado para 4 T3 a 700m do centro da vila de Mialhada

Contacto: 234 746 559 / 968 011 893

## COLABORADORAS

Para apartamento, convívio no centro de Lisboa. Bom ambiente. Boa remuneração. Alojamento grátis  
Telem. 933 186 232

## PRECISA-SE

Aprendiz SERRALHEIRO CIVIL ou praticante

Contacto 231 429 254

Se pretende remodelar os seus sofás ou fazer de novo, não hesite em contactar-nos. Dispomos de uma equipa de profissionais altamente qualificados que se deslocarão a sua casa, fazendo orçamentos grátis  
Contactos: 933 498 885 ou 917 821 908

EMPRESA IMPORTADORA DE COMPONENTES ESPECIAIS PARA AUTOMÓVEIS ACEITA CANDIDATURAS PARA:  
**MECÂNICO**  
COM EXPERIÊNCIA  
Respostas para o telefone 234 303 303

## CÃES SERRA DA ESTRELA PUROS

VENDEM-SE

Contactar 919 902 028

Ninhada nascida em Janeiro

## PRECISA-SE

Fábrica de Calçado precisa de

\* Montadores \* Coladores  
\* Acabadores \* Lixadores

com experiência

Contactar 256 832 035

## CONSULTAS GRÁTIS

Se quer ver a sua vida resolvida tanto no amor, no negócio, trabalho, estudos e doenças desconhecidas. Como desmanchar bruxarias, e afastar forças malignas.

Contacte Joaquim Santos.

Todos os dias úteis por marcação

através do telem. 234 753 823

(junto à Central Eléctrica) Em Póvoa - Bustos - 3770-915 Bustos

## RÁDIO

A Rádio Soberania em Águeda, aceita candidaturas

para um

**OPERADOR DE ESTÚDIO**

a tempo inteiro (de preferência), ou parcial

Contacto: 919 654 539

alguns dos desenhos recebidos do nosso passatempo do Natal

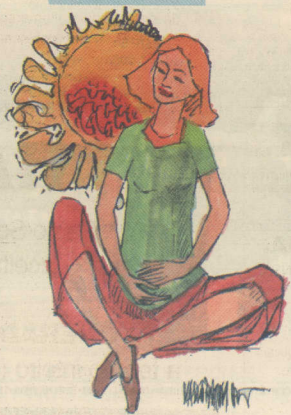


ANA MICALÉA  
5 anos  
Centro Paroquial da Vera Cruz



INÊS SOFIA MIRANDA DA FONSECA  
8 anos  
ATL Florinhas do Vouga - Aveiro

GILBERTO SERÓDIO  
9 anos  
ATL Florinhas do Vouga  
Aveiro



JOÃO THIAGO SIMÕES MOTA FARO  
9 anos  
Villa Jovem - Aveiro

## Com preços tão quentes não há inverno que resista

Com preços tão quentes, vai saber bem ter um sofá Divani & Divani em casa.

Visite qualquer uma das nossas lojas onde encontrará uma grande variedade de modelos e cores a preços irresistíveis.

Verá que este tempo frio não vai resistir aos preços quentes dos sofás Divani & Divani!

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 18 DE MARÇO



NUMERO  
112  
008 200012  
20.7 a 6.45h (de 1h)

\*AVIRO • C.C. GLICÍNIAS • BRAGA-MINHO CENTER • CASCAIS • C.C. COLOMBO • COMBIA • FARO • GAIA SHOPPING • LISBOA • NORTESHOPPING • PORTO • S. JOÃO DA MADEIRA • SINTRA RETAIL PARK

**DIVANI & DIVANI**<sup>®</sup>

Logo Divani em todos os pontos de venda. \*Ativada também no design de todos os dias!